

ANAIS DE RESUMOS

V SIMPÓSIO

INTERNACIONAL

DIÁLOGOS NA

CONTEMPORANEIDADE

TRANS: GÊNERO,

CULTURA E SUBJETIVIDADE

11 A 15/09/17

UNIVATES

LAJEADO/RS

REALIZAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO



CENTRO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS E SOCIAIS



APOIO



Fernanda Pinheiro Brod  
Leonel Jose de Oliveira  
Margarita Rosa Gaviria Mejía  
Tania Micheline Miorando  
(Orgs.)

**Anais de resumos do  
V Simpósio Internacional  
Diálogos na Contemporaneidade:  
trans - gênero, cultura e subjetividade**

1ª edição

 EDITORA  
UNIVATES

Lajeado, 2017



**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



**Coordenação e Revisão Final:** Ivete Maria Hammes

**Editoração:** Marlon Alceu Cristófoli

**Capa:** AECOM - Agência Experimental de Comunicação da Univates

**Conselho Editorial da Editora Univates**

**Titulares**

Adriane Pozzobon

Marli Teresinha Quartieri

Rogério José Schuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

**Suplentes**

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

João Miguel Back

Alexandre André Feil

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

---

S612 Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade (5.: 2017 : Lajeado, RS)

Anais de resumos do V Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade: trans - gênero, cultura e subjetividade, 11 a 15 de setembro de 2017, Lajeado, RS / Fernanda Pinheiro Brod [et al.] (Orgs.) - Lajeado: Editora da Univates, 2017.

83 p.:

ISBN 978-85-8167-233-5

1. Cibercultura 2. Internet 3. Anais

CDU: 316.77

---

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

**AS OPINIÕES E OS CONCEITOS EMITIDOS, BEM COMO A EXATIDÃO,  
ADEQUAÇÃO E PROCEDÊNCIA DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS,  
SÃO DE EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.**

V S I M P Ó S I O  
I N T E R N A C I O N A L  
D I Á L O G O S N A  
C O N T E M P O R A N E I D A D E

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO



CENTRO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS E SOCIAIS



### **Coordenadores do Evento**

Fernanda Pinheiro Brod  
Leonel Jose de Oliveira  
Margarita Rosa Gaviria Mejía

### **Comissão Organizadora**

Alice Krämer Iorra Schmidt  
Cristiano Bedin da Costa  
Daniel Granada da Silva Ferreira  
Flávio Roberto Meurer  
Leonel Jose de Oliveira  
Márcia Solange Volkmer  
Mateus Dalmáz  
Priscila Pavan Detoni  
Rodrigo de Azambuja Brod  
Rogério José Schuck  
Rosiene Almeida Souza Haetinger  
Rosmari Terezinha Cazarotto  
Tania Micheline Miorando

### **Comissão Científica**

Daniel Granada da Silva Ferreira  
Derli Juliano Neuenfeldt  
Fernanda Pinheiro Brod  
Jane Márcia Mazzarino  
Luciana Turatti  
Márcia Solange Volkmer  
Margarita Rosa Gaviria Mejía  
Maria Elisabete Bersch  
Rogério José Schuck  
Rosiene Almeida Souza Haetinger  
Silvane Fensterseifer Isse  
Tania Micheline Miorando  
Tiago Weizenman

### **Organizadores dos Anais**

Fernanda Pinheiro Brod  
Leonel Jose de Oliveira  
Margarita Rosa Gaviria Mejía  
Tania Micheline Miorando

## PREFÁCIO

O V Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade: trans - gênero, cultura e subjetividade, realizado de 11 a 15 de setembro de 2017, na Universidade do Vale do Taquari - Univates, em Lajeado/RS, ao final desta edição reúne os artigos que contribuíram nos debates que se estabeleceram nesses dias. Neste volume reunimos a versão digital dos trabalhos aprovados e apresentados, visando a divulgação dos artigos.

Os diálogos, elaborados em seis eixos, tramaram as diferentes perspectivas propostas pelos organizadores do evento e os autores participantes. Estes foram: 1. Ambiência, Sustentabilidade e Interdisciplinaridade; 2. Tecnologia, Educação e Comunicação; 3. Arte e Linguagens; 4. Filosofia e Direitos Humanos; 5. Migrações e Políticas Públicas. Nesta edição se adicionou o eixo: 6. Identidades, Gênero e Cultura.

É com grande satisfação que publicamos nestes Anais 62 resumos dos 97 trabalhos apresentados, possibilitando a edição de dois compêndios: o de artigos e o de resumos. Textos que foram submetidos por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e diferentes regiões do Brasil, engrandeceram as interações durante os “Diálogos”.

O evento que é bienal, se institui na intenção de provocar a interlocução entre estudantes e docentes dos cursos de licenciatura em Educação Física, Letras, Pedagogia, História e os cursos de bacharelado em Direito, Design, Design de Moda, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Fotografia. Além da área de conhecimento de Humanidades do Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento - PPGAD, da Univates.

O V Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade - trans proporcionou o encontro aos pesquisadores e participantes do conferencista Renato Janine Ribeiro e 27 painelistas que se propuseram a ampliar o diálogo. Esta foi uma oportunidade de alcançar mais significações ao contemporâneo, e as narrativas por elas provocadas, ao convidar para o evento.

A narrativa contemporânea coloca em xeque o esforço do enquadramento. Delimitar os polos para diversas indagações, pressupõe questionar o cotidiano: o que define gênero, por exemplo? O que é ‘ser masculino’ e ‘ser feminino’? Como se configuram a identidade e a subjetividade?

Pensar de que modo se normatiza o sentido, entender as mais diferentes manifestações relacionadas ao questionamento de uma visão binária de mundo, discutir as resistências aos sentidos naturalizados e traçar possibilidades de novos movimentos podem ser caminhos para um emergente diálogo.

A partir de múltiplas perspectivas, em 2017, a pretensão do Simpósio Diálogos na Contemporaneidade era provocar reflexões acerca do trans, termo originário do latim que exprime o através, o além de.

Nesse sentido, interessa aquilo que transita, atravessa, transborda ou indicia o deslocamento de posições e a transposição de identidades fixas. Tudo aquilo que transpõe significados dados, transforma, trans-significa.

Notabilizado como espaço de abertura ao exercício da alteridade e às experiências de conhecimento relacionadas aos fenômenos contemporâneos, a quinta edição do evento propôs reflexões em torno de questões de gênero, das múltiplas identidades no universo contemporâneo, da problematização dos papéis sociais impostos, dos movimentos migratórios transnacionais e das subjetividades envolvidas nesses fenômenos. Os painéis, as oficinas, as manifestações artísticas e os espaços destinados a compartilhar experiências de pesquisas acadêmicas, potencializaram as discussões.

O evento foi estruturado em diálogos que visavam fomentar a resistência a padrões sociais, culturais e políticos no âmbito da sociedade contemporânea, com base em contribuições das ciências humanas e sociais. Processo do qual resultaram as seguintes provocações:

1. Analisar questões de gênero, as múltiplas identidades individuais e sociais no universo contemporâneo, problematizar a imposição de papéis sociais, os movimentos migratórios transnacionais e as subjetividades envolvidas nesses fenômenos.

2. Refletir acerca das experiências de conhecimento e trocas em torno das transversalidades contemporâneas;

3. Desconstruir as normas sociais em torno do sexo, do gênero e da sexualidade e discutir as resistências à naturalização desses fenômenos;

4. Elencar a possibilidade da criação de novos movimentos sociais contemporâneos.

Aos colaboradores aqui listados, um agradecimento especial, mas que, por sua vez, atingiu o sucesso por ter como assessores na organização a equipe de funcionários técnico administrativos do Centro de Ciências Humanas e Sociais, o Setor de Eventos e a Agência Experimental de Comunicação, da Univates.

Aos autores agradecemos a confiança na submissão de seus trabalhos. À Comissão Científica, que, com esmero, avaliou cada um dos trabalhos, qualificando a composição científica que aqui fica registrada, agradecemos. Aos que se envolveram participando de encontros e se somaram como parceiros, de modo geral, aos que se dispõem a dar continuidade a estes diálogos em futuros eventos, agradecemos também.

Nos trabalhos publicados consta a forma de contato com os autores para que os diálogos continuem depois do encontro presencial, que esperamos retomar em dois anos, ampliando essa rede de diálogos.

**Fernanda Pinheiro Brod**  
**Leonel Jose de Oliveira**  
**Margarita Rosa Gaviria Mejía**  
**Tania Micheline Miorando**  
*Organizadores*  
*Univates, setembro de 2017*

## SUMÁRIO

### 1. AMBIÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A ALTERIDADE COMO FUNDAMENTO PARA APRENDER COM O OUTRO .....	11
EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS: POR UMA COMUNICAÇÃO AMBIENTAL SENSÍVEL.....	12
OBSERVAÇÕES DE UM CONTATO PRIMORDIAL: CARTOGRAFIAS DE VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS COM E NA NATUREZA .....	13
RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR: UM OLHAR ENTRE A SUSTENTABILIDADE E A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL.....	14
A SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL EM UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A LOCALIZAÇÃO DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS MCMV NOVO TEMPO I E II NA CIDADE DE LAJEADO .....	15
UMA OUTRA MEDIDA DO ESPAÇO-TEMPO EM MEDIATEZACÃO.....	16
A mediatização das narrativas de bicicleta e o cicloturismo .....	18
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES INTEGRANTES DO TERCEIRO SETOR, COM ÊNFASE ÀS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS, NA CONCRETIZAÇÃO DO IDEÁRIO COMUNITARISTA ..	20
CONHECER O PASSADO PARA COMPREENDER A DIVERSIDADE CULTURAL.....	21
ARQUEOLOGIA JÊ: ESCAVANDO TEORIAS, HIPÓTESES E CONCLUSÕES.....	22
ENTRE A ANTIGUIDADE E A MODERNIDADE: HISTÓRIA AMBIENTAL, HISTÓRIA ECOLÓGICA E ARQUEOLOGIA.....	23
O LADO ECONÔMICO DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS: BUSCA POR UM MODELO ESTRATÉGICO ALTERNATIVO NA PRODUÇÃO AGROALIMENTAR.....	24
A TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA CONVENCIONAL PARA AGROECOLÓGICA: A ADOÇÃO DO PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA) COMO MECANISMO DE INDUÇÃO ..	25

### 2. TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

“CINEMAS E TEMAS”, EDIÇÃO 2017: PRÁTICAS E SABERES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA EDUCACIONAL.....	27
EDUCOMUNICAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIMENTAÇÕES AUDIOVISUAIS .....	28
TECNOLOGIA E ENSINO: A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL .....	29
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: INFERÊNCIAS ACERCA DO ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - ASPECTOS CONCERNENTES À UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI .....	30
A INICIAÇÃO À PESQUISA E O ENSINO EM TEMPOS DE TDIC.....	31
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS DE APRENDIZAGEM EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	32
NARRATIVAS MUDIÁTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: A CULTURA DA PARTICIPAÇÃO POR MEIO DO JORNALISMO AMADOR .....	33

### 3. ARTE E LINGUAGENS

“JOAQUIM E GREGÓRIO EM DIÁLOGO: IDENTIDADE(S), HISTÓRIA E LITERATURA EM DUAS NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS RECENTES” .....	36
LINGUAGEM ARTÍSTICO-LITERÁRIA: DIÁLOGOS SOBRE A VIDA .....	37
UMA ESCUTA QUE NADA ESPERA.....	38
ESCRITA CRIATIVA E LEITURA PARA FRUIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA GOTA DE POESIA NO OCEANO DO TEXTO ACADÊMICO .....	39
O EDUCADOR COMO TRADUTOR-ANTROPOFÁGICO DE ARQUIVOS .....	40
SOBRE A FUNÇÃO DA ARTE: A VOZ E A GUERRA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA ....	41
COMO A MENTE E O CÉREBRO LEEM POESIAS? UMA ABORDAGEM COGNITIVA E NEUROCIENTÍFICA DA COMPREENSÃO DE LINGUAGEM NÃO LITERAL.....	42
FUNK NA ESCOLA, POR QUE NÃO?.....	43
FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADE CRIATIVA DE NARRAR A ESCOLA PELO OLHAR DE JOVENS ESTUDANTES .....	45
ATEMPORALIDADES NA UNIVERSIDADE: ARTE COMO PRÁTICA MICROPOLÍTICA DO PENSAMENTO.....	46

### 4. FILOSOFIA E DIREITOS HUMANOS

SEGURANÇA JURÍDICA E O PRINCÍPIO DA PROIBIÇÃO DE RETROCESSOS SOCIAIS COMO FUNDAMENTOS PARA RECONHECIMENTO DA INCONSTITUCIONALIDADE DA PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO N° 287.....	48
O CRIME DE PORTE DE DROGAS PARA CONSUMO PESSOAL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS À INTIMIDADE E À VIDA PRIVADA E DOS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DA OFENSIVIDADE E IGUALDADE.....	49
ARTE NA PRISÃO: DIREITOS HUMANOS E AS TRANSGRESSÕES DO ENSINO JURÍDICO....	50
A TRANSEXUALIDADE E OS SEUS EFEITOS NO DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO .....	51
PLANEJAMENTO FAMILIAR DAS PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE DO VALE DO TAQUARI/RS .....	52
OS NÚCLEOS DE PRÁTICA JURÍDICA COMO CONCRETIZADORES DO ACESSO E A GRATUIDADE DA JUSTIÇA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS TRANSFORMADORAS .....	53
O ACIDENTE DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES NO TELETRABALHO: UMA LEITURA DOS DIREITOS HUMANOS DOS TRABALHADORES À LUZ DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	54
O ENSINO MÉDIO INTEGRADO COMO PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DO DUALISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: EM DIÁLOGO COM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFSUL EM VENÂNCIO AIRES.....	55
MANIFESTAÇÕES DA DIFERENÇA NO ESPAÇO ESCOLAR .....	56
O MAIS ALÉM DO SOCIOEDUCATIVO .....	57
POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL PARA A GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.....	59



GOVERNANÇA AMBIENTAL SOB A LUZ DO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA) .....	60
O USO DA MÃO DE OBRA ESCRAVIZADA EM TAQUARI, ESTRELA E SANTO AMARO/RS, NO SÉCULO XIX .....	61

## 5. MIGRAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS

A SITUAÇÃO DA MULHER NO PROCESSO MIGRATÓRIO DOS HAITIANOS NO VALE DO TAQUARI/RS .....	63
A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO MUNICÍPIO DE LAJEADO E O CASAMENTO COMO VIVÊNCIA (EXPERIÊNCIA) DE CIDADANIA .....	64
A IDENTIDADE HAITIANA NAS ONDAS DO RÁDIO: O PROGRAMA HAITI CULTURAL NA RÁDIO UNIVATES FM 95.1 .....	65
DINAMIZAÇÃO DE ESPAÇOS EM CIDADES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE NO VALE DO TAQUARI A PARTIR DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS .....	66
O DIREITO À MORADIA E AS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: O CASO DOS IMIGRANTES NO VALE DO TAQUARI .....	67
NOVO MARCO MIGRATÓRIO NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA LEI 13.445/2017 ..	68
A QUEBRA DO MULTILATERALISMO NA POLÍTICA EXTERNA DE DONALD TRUMP A RESPEITO DAS IMIGRAÇÕES AOS EUA .....	69
O SERVIÇO PÚBLICO DE ENFRENTAMENTO AOS IMIGRANTES: A IMPLEMENTAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA NO ESTADO DE RORAIMA ..	70
MIGRAÇÃO FORÇADA: A MÁ UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS PELO HOMEM E POTENCIALIZADAS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS .....	71

## 6. IDENTIDADES, GÊNERO E CULTURA

ESPAÇOS EFÊMEROS - CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR .....	73
CIRANDA DE MULHERES: FEMINISMO EM DEBATE .....	74
GÊNERO, POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO: ENTRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO .....	75
A MODA COMO ESPAÇO DE EMPODERAMENTO E O SABER-FAZER COMO AGENTE DE PROTAGONISMO DE MULHERES QUILOMBOLAS .....	76
DOS OLHOS DE RESSACA AO PIO DO CORUJA: A (TRANS)FORMAÇÃO DA IMAGEM DE CAPITU EM SÃO BERNARDO .....	77
O PROTAGONISMO FEMININO E A HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: JACOBINA MENTZ MAURER E O MOVIMENTO MUCKER .....	78
AS CASAS ERAM GRANDES: E AS SENZALAS? .....	79
A CONSTITUIÇÃO DE UMA CULTURA SURDA NO MUNDO PÓS-MODERNO: INVESTIGAÇÕES EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS .....	80
IDENTIDADES SURDAS EM QUESTÃO: RELAÇÕES ENTRE CULTURA E APRENDIZAGEM ...	81
“SOUS LE DRAPEAU FRANÇAIS”: INDIVÍDUOS E IDENTIDADES EM TRÂNSITO .....	82

GRUPO DE TRABALHO

# 1. Ambiência, Sustentabilidade e Interdisciplinaridade

Espaço para interlocuções interdisciplinares que reflitam sobre aspectos ambientais a partir de uma visão complexa (relação consigo, com o outro, com o ambiente). São bem vindos artigos e relatos de experiências que abordem temas como ecologia, mídia, educação, política, direito, sociedade, espiritualidade, multiculturalidade, metodologias transformadoras, inovação social, criatividade, entre outros.

**Coordenadores:** Jane Márcia Mazzarino e Luciana Turatti

V S I M P Ó S I O

I N T E R N A C I O N A L

D I Á L O G O S N A

C O N T E M P O R A N E I D A D E

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A ALTERIDADE COMO FUNDAMENTO PARA APRENDER COM O OUTRO

*Derli Juliano Neuenfeldt<sup>1</sup>*

*Jane Márcia Mazzarino<sup>2</sup>*

*Jacqueline Silva da Silva<sup>3</sup>*

Este estudo investigou contribuições de vivências com a natureza na formação ambiental de acadêmicos e professores de Educação Física destacando a dimensão da alteridade como fundamento para aprender com o Outro. A partir do contato com o Outro, representado por diferentes saberes, seres, ambientes, práticas corporais e pessoas, propôs-se a dimensão da alteridade como elemento formativo dos professores de Educação Física para virem a atuar com Educação Ambiental. Esta dimensão advoga a natureza como espaço pedagógico. Entende-se que é *com* ela e não *nela* que os processos de ensino e de aprendizagem devem ocorrer. Esta diferenciação linguística é fundamental para a compreensão de que o que se está propondo é uma relação de troca. E, para que isso aconteça, o ponto de partida é o homem reconhecer-se como parte constituinte da natureza, opondo-se à perspectiva de objetificação da natureza. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e também apresenta características da pesquisa-ação-participativa, que são: escuta dos interesses dos participantes; planejamento coletivo e intervenção na formação pessoal e profissional dos envolvidos. Participaram da pesquisa 28 integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Centro Universitário UNIVATES/RS/BRA, pertencentes a dois subprojetos da Educação Física, Licenciatura, caracterizados da seguinte forma: dois professores universitários, três professores de rede pública de ensino da Educação Básica e 23 acadêmicos. No estudo de campo, na produção de dados, fez-se uso de: entrevistas semiestruturadas, questionários, diário de campo, registros fotográficos e memoriais descritivos. Ministraram-se oito vivências com a natureza em três diferentes lugares. Em relação aos resultados considera-se que vivências com a natureza contribuem a partir da dimensão da alteridade em três aspectos: a) na relação entre as áreas da Educação Física e da Educação Ambiental, que ainda estão distantes, mas têm potencial para o estabelecimento de uma relação de parceria, na medida em que se reconhece que ambas têm saberes que podem contribuir com a formação interdisciplinar de professores; b) o autoconhecimento dos seres humanos (professores) como pertencentes à natureza e da sua relação de interdependência com os demais seres vivos e inanimados do planeta; c) o reconhecimento das diferenças entre as pessoas, que se apresenta na relação professor(es)-pesquisador(es), professor-professor, professor-aluno. Conclui-se que a partir das vivências com a natureza, a dimensão da alteridade auxiliou os participantes a se compreenderem parte da natureza, o que contribui para rever o conceito de objetificação da natureza, considerada uma das principais razões da crise ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Física. Formação de Professores. Alteridade. Vivências com a Natureza.

1 Univates, Educação Física - licenciatura, derlijul@univates.br.

2 Univates, Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento, janemazzarino@univates.br.

3 Univates, Programa de Pós-graduação em Ensino, jacqueh@univates.br.

## EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS: POR UMA COMUNICAÇÃO AMBIENTAL SENSÍVEL

*Jane Márcia Mazzarino<sup>1</sup>*

A estratégia da pesquisa é provocar a produção de narrativas visuais como um meio para fazer emergir e compreender sentidos sobre a relação humana com a natureza. Quando se possibilita a criação de processos de educação ambiental comunitária por meio de atividades colaborativas questiona-se: em que medida se pode potencializar a criação de inovações narrativas? Quais processos de significação ambiental a produção de imagens evidencia? A partir desta problemática coloca-se como objetivo de pesquisa inovar na produção científica por meio da articulação de processos de educomunicação socioambiental com a etnografia visual, valorizando a pesquisa-participativa com a construção imagética. A investigação tem caráter qualitativo, com viés participativo e metodológico, baseada em estudo bibliográfico, documental e de campo, com entrevistas e observação participante. Como informantes-participantes são escolhidos grupos sociais diversos. Os documentos resultantes das intervenções são tratados por meio da etnografia visual e da análise de discursos. A investigação está em processo inicial. A experiência metodológica utilizada refere-se ao contato direto com a natureza explorando os sentidos, produzindo desenhos e escritos, que são reunidos em fotolivros. Como estratégia de intervenção nos inspiramos no Aprendizado Sequencial, método de Joseph Cornell, que oportuniza às pessoas construir suas próprias experiências e narrativas sobre temas ambientais, incrementando-o com estratégias educacionais. Até este momento evidenciou-se a experiência provoca processos de comunicação consigo, com o outro e com o mundo, como tínhamos intuído. As falas e registros nos fotolivros apontam que a experiência provoca o reencontro com a criança interior, memórias da infância, sentimento e lembrança da perda do contato primordial com a natureza, incômodo, deslocamento, alegria, percepção da falta de momentos para si, uma volta ao brincar, criação de analogias e metáforas entre si e seres da fauna e flora, empatia com a natureza, perda da percepção do tempo, não desligamento, acesso a um plano comum de experiência.

**Palavras-chave:** Comunicação ambiental. Educação ambiental. Produção de sentidos. Pesquisa qualitativa. Metodologias inovadoras.

1 Univates, professora do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento e do Curso de Jornalismo/Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), pesquisa com apoio do CNPq/Univates, e-mail janemazzarino@univates.br

## OBSERVAÇÕES DE UM CONTATO PRIMORDIAL: CARTOGRAFIAS DE VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS COM E NA NATUREZA

*Denise Bisolo Scheibe<sup>1</sup>  
Jane Márcia Mazzarino<sup>2</sup>*

No decorrer do ano de 2015, foram acompanhadas oficinas de educação ambiental que exploram Vivências com a Natureza, baseadas no método sequencial proposto por Cornell (2005). As atividades são promovidas pelo projeto de Extensão Comunicação, Educação Ambiental e Interfaces (Ceami), Univates. Ao todo foram acompanhadas sete oficinas com participantes que tinham de 4 a 16 anos, provenientes de escolas da região do Vale do Taquari. O objetivo da investigação era perceber como os sujeitos envolvidos eram tocados por aquele ambiente em que se encontravam na experiência, mas logo também se passou a observar como aqueles grupos estavam sendo afetados pelas escolhas das professoras no processo. Utilizamos como método de pesquisa e análise a cartografia. O método elaborado por Deleuze e Guattari (1995) se utiliza da experiência para explorar a subjetividade dos envolvidos, privilegiando a partilha entre pesquisadores e pesquisados na construção do conhecimento (KASTRUP; PASSOS 2014). A cartografia vai construindo questionamentos ao longo do processo de pesquisa. Parte-se apenas com uma pergunta disparadora. Iniciamos nos questionando como a experiência com a natureza afetava os sujeitos. Primeiramente voltamos o olhar para as crianças envolvidas no processo, em seguida para seus professores e acompanhantes, que geralmente preferiam não participar da experiência. Então, questionamo-nos como a interação ou não deles afetava a experiência dos seus alunos. Observamos uma porção de alunos que durante as vivências interagem com a natureza e entre si, mas não experimentavam o contato sensível, de afeto, com seus professores. Percorrendo o campo, entendemos que cada grupo se caracteriza de uma maneira específica, assim como cada ser humano. E, ao modelar uma oficina, esta possibilidade deve ser levada em conta de modo a buscar formas de agregar significado ao trabalho de educação ambiental com estratégias que estimulem as professoras que acompanham os alunos a participarem com eles das atividades. Levando significado para eles e fazendo-os pensar que as atividades não são apenas um momento de fuga das rotinas escolares e sim, um momento de aprendizado, conexão e sensibilização com a natureza.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Vivências com a Natureza. Método cartográfico.

1 Graduanda do Curso de Psicologia da Univates, E-mail: denise.scheibe@univates.br

2 Univates, professora do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento e do Curso de Jornalismo/Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), e-mail janemazzarino@univates.br

## RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR: UM OLHAR ENTRE A SUSTENTABILIDADE E A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Andrea Almeida Barros<sup>1</sup>

No início dos anos 2000, a comunidade regional do Vale do Taquari percebeu a necessidade de proteção da mata ciliar do rio de mesmo nome, a fim de melhorar a qualidade da sua água. Ideias passaram a ser discutidas para que houvesse a preservação da zona ripária, que a protege. Entretanto, havia um questionamento: como conciliar a preservação da APP<sup>2</sup> com a realidade regional, caracterizada por pequenos produtores rurais (Univates, 2011), em face do Código Florestal então vigente? Univates e Emater/Ascar apresentaram uma proposta técnica para a recuperação da parcela mais dramática da mata ciliar. Com o apoio do MPRS<sup>3</sup> e da SEMA<sup>4</sup>, deu-se início, em 2005, à implantação do então Projeto Corredor Ecológico que, atualmente, abrange 14 municípios. Este trabalho objetiva registrar cientificamente a metodologia desenvolvida pela Univates para a recuperação da mata ciliar do Rio Taquari que embasou a atuação do MPRS, que buscou conjugar a necessária proteção ambiental, ainda que em área menor à legalmente prevista, com o direito, também constitucional, à propriedade, agregando a esta a função ecológica igualmente estampada na Carta Magna. Para dar vazão a tal propósito, o método utilizado foi o qualitativo. Como instrumentais, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e análise documental. O aporte teórico foi construído a partir de autores como AB'SABER, A. N.; BELCHIOR, G. P. N.; BENJAMIN, A. H.; JASPER, A.; MELLO, M. E.; PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E.; RODRIGUES, R. R.; NAVE, A. G.; etc.. Os resultados do estudo apontam um aumento substancial de mata ciliar recuperada, com melhoria ecossistêmica, o que pode ser evidenciado por meio de imagens de satélite. Outro resultado gerado foi a instalação, pelo MPRS, da Promotoria Regional de Meio Ambiente, oportunidade em que o projeto passou a se chamar de Programa de Recuperação Sustentável da Mata Ciliar do Rio Taquari que, diante do panorama legal atual, é mais protetivo ao meio ambiente. Com isso, os ribeirinhos permaneceram nas suas propriedades, evitando-se problemas sociais e econômicos para a região. Efetivou-se, assim, o comando constitucional ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

**Palavras-chave:** Recuperação de mata ciliar. Área de Preservação Permanente – APP. Sustentabilidade. Ministério Público.

### Referência

BARROS, A. A. **Recuperação de Mata Ciliar:** um olhar entre a sustentabilidade e a legislação ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris Direito, 2017.

UNIVATES. **Perfil Socioeconômico do Vale do Taquari.** Lajeado: UNIVATES, 2011. Disponível em: <[https://www.univates.br/media/bdr/Perfil\\_VT\\_Setembro\\_2011.pdf](https://www.univates.br/media/bdr/Perfil_VT_Setembro_2011.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

1 Promotora de Justiça Regional de Meio Ambiente; Mestre em Ambiente e Desenvolvimento pela Univates. [andreabarros@mprs.mp.br](mailto:andreabarros@mprs.mp.br) e [deabe@terra.com.br](mailto:deabe@terra.com.br).

2 Área de Preservação Permanente.

3 Ministério Público do Rio Grande do Sul.

4 Secretaria Estadual de Meio Ambiente por seu departamento regional – DEFAP.

# A SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL EM UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A LOCALIZAÇÃO DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS MCMV NOVO TEMPO I E II NA CIDADE DE LAJEADO

*Dorothee Marguerite-Marie Sy<sup>1</sup>*

O objetivo deste trabalho é analisar a localização dos conjuntos habitacionais Novo Tempo I e II do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), na cidade de Lajeado no Vale do Taquari no Rio Grande do Sul em relação aos equipamentos públicos centrais educacionais, de saúde e de lazer desta cidade. Partindo dos conceitos de segregação sócio espacial, o trabalho apresenta um estudo de caso sobre a segregação sócio espacial em uma cidade de porte médio. 28 prédios compõem os conjuntos habitacionais Novo Tempo I e II, com 16 apartamentos cada, situados na faixa 1 do programa governamental MCMV. A faixa de renda 1 é a mais baixa sendo que nesta categoria são acolhidas 498 famílias com renda mensal de até RS 1.600 no conjunto. O maior empreendimento social da cidade está situado no lugar de um antigo lixão a céu aberto no limite entre o bairro Santo Antônio e Jardim do Cedro. Esse bairro, tradicionalmente operário, localiza-se em uma região que, desde o início do desenvolvimento da capital regional, é isolada e segregada e por isso os moradores sofrem de preconceito e estigmatização. O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica sobre a segregação sócio-espacial e Direito à cidade e dialoga com dados recolhidos em pesquisa de campo e a análise da dinâmica espacial geral da cidade através de mapas (equipamentos públicos, sintaxe espacial e riscos naturais). A hipótese levantada é de que a distribuição espacial do maior conjunto habitacional MCMV da cidade parece tender a reproduzir o processo de periferização da moradia de baixa renda, mantendo assim uma lógica segregacionista que parece caracterizar este tipo de empreendimento no Brasil. Os resultados parciais apontam para o agravamento da segregação sócio espacial da população de mais baixa renda. Os efeitos segregativos parecem ser amenizados por ações de solidariedade redistributiva e dos serviços sociais, entretanto continua operando a lógica da periferização e concentração dos pobres em determinados lugares da cidade, num contexto em que nas condições de vida em que os indivíduos se encontram a concessão de um bem imóvel representa uma evidente ascensão social celebrada por todos.

**Palavras-chave:** Segregação sócio espacial. Habitação de interesse social. Programa Minha Casa Minha Vida. Cidade de porte médio. Lajeado.

1 UFRGS, Programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR, [dorothee.sy@gmail.com](mailto:dorothee.sy@gmail.com)

## UMA OUTRA MEDIDA DO ESPAÇO-TEMPO EM MUDIATIZAÇÃO

Vinícius Flôres<sup>1</sup>

O processo de midiáticação aciona distintas medidas do espaço-tempo na contemporaneidade. Nesse trabalho, investigamos a compreensão dos indígenas do rio Tiquié, no noroeste amazônico, região entre Brasil, Colômbia e Venezuela, onde estão localizados 31 povos de quatro famílias linguísticas remanescentes do período pré-colonial. Para essa população, o ano é dividido em várias estações, conforme a passagem de constelações em articulação com a identificação de processos ecossistêmicos. Precisamente, analisamos o produto digital<sup>2</sup> construído através dos acoplamentos entre pesquisadores indígenas, *Instituto Socioambiental*<sup>3</sup> e *InfoAmazonia*<sup>4</sup>, que resultaram em um complexo infográfico interativo que coloca em diálogo a medida espaço-temporal indígena. Em vista disso, investigamos como se constitui a produção sistêmico-discursiva da noção de espaço-tempo dos indígenas do rio Tiquié, no noroeste amazônico. Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo (FLÔRES, 2017), que teve como intuito compreender as problemáticas midiaticadas sobre a Amazônia transnacional da *InfoAmazonia*. O presente objeto foi construído como um estudo de caso, a partir da proposição da comunicação enquanto disciplina indiciária (BRAGA, 2008). Complementarmente, entrevistamos via teleconferência o jornalista Gustavo Faleiros, coordenador do *InfoAmazonia*, plataforma responsável pela criação do produto digital. Como aporte teórico-metodológico, utilizamos a semiologia desenvolvida por Eliseo Verón (2004, 2013) na identificação das condições discursivas e das gramáticas de produção do objetivo discursivo. A construção sistêmico-discursiva do calendário dos povos do rio Tiquié é analisada à luz de conceitos da Teoria dos Sistemas Sociais (LUHMANN, 1995, 2005), da perspectiva teórica da midiáticação (VERÓN, 1997; FAUSTO NETO, 2006; GOMES, 2006) e de noções espaço-temporais da geografia (HARVEY, 1992; SANTOS, 2006; HAESBAERT, 2004). As produções discursivas apontam para acoplamentos e vínculos complexos que são construídos por meio da interseção de sistemas sociais e de mundos discursivos distintos – o indígena, o científico e o midiaticado. A multiterritorialização da floresta amazônica (HAESBAERT, 2004) é tomada como suporte discursivo. Essas informações geográficas são ressignificadas por atores situados em relações espaciais amplas (SANTOS, 2006), os quais reterritorializam uma outra noção do espaço-tempo em discursividades estabelecidas em acoplamentos, incitados pela circulação em tempos de midiáticação (FAUSTO NETO, 2013).

**Palavras-chave:** Espaço-tempo. Midiáticação. Semiologia. Amazônia.

### REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. *Matrizes*, v. 1, n. 1, p. 73-88, 2008.

FAUSTO NETO, Antonio. Midiáticação - prática social, prática de sentido. In: **Compós**. Bauru, 2006. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_544.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? In: GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; \_\_\_\_\_ (Org.). **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

FLÔRES, Vinícius. **Midiáticação amazônica**: a construção sistêmico-discursiva do InfoAmazonia. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2017.

1 Unisinos, Doutorado em Ciências da Comunicação, vinidsf@gmail.com

2 Site: <<https://ciclostiquie.socioambiental.org/pt/index.html>>. Acesso em 23 jul. 2017.

3 O ISA é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, fundada em 1994, com enfoque em questões sociais e ambientais. Site: <[www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)>. Acesso em 23 jul. 2017.

4 Plataforma de banco de dados sobre as problemáticas da floresta amazônica transnacional. Site: <[www.infoamazonia.org](http://www.infoamazonia.org)>. Acesso em 23 jul. 2017.



GOMES, Pedro Gilberto. **A filosofia e a ética da comunicação na midiatização da sociedade.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

HAESBAERT, Rogerio. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade (4a ed.). 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **The Condition of Postmodernity.** Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers, 1992.

LUHMANN, Niklas. **Social Systems.** Stanford-CA: Stanford University Press, 1995. Translated by John Bednarz Jr. and Dirk Baecker.

\_\_\_\_\_. **A realidade dos meios de comunicação.** São Paulo: Paulus, 2005. Tradução Ciro Marcondes Filho.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção 4ed. 2reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediatización. **Revista Diálogos de La Comunicación**, n. 48, Lima: Felafacs, 1997.

\_\_\_\_\_. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: Unisinos, 2004.

\_\_\_\_\_. **La semiosis social, 2:** ideias, momentos, interpretantes. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.

## A MIDIATIZAÇÃO DAS NARRATIVAS DE BICICLETA E O CICLOTURISMO

Demétrio de Azeredo Soster<sup>1</sup>

O objetivo deste artigo é refletir sobre a forma por meio da qual a midiatização afeta as narrativas de viagens, em particular as que são realizadas de bicicleta; que se enquadram, portanto, na categoria cicloturismo e que nos referiremos, doravante, como “narrativas de bicicleta”. Narrativas de viagens são relatos ficcionais, não ficcionais e mistos (MARTINEZ, 2012) realizados com o objetivo de descrever viagens com os mais diferentes fins (aventura, auto-conhecimento, pesquisa etc.). Por cicloturismo compreenderemos o turismo que é realizado tendo a bicicleta como meio de transporte. (CAVALLARI, 2012). Consideraremos “narrativas de bicicleta” os relatos, textuais, imagéticos ou sonoros, estruturados a partir de viagens de bicicleta, portanto fáticos, com fins turísticos ou de entretenimento. Partimos do pressuposto que a midiatização, compreendida como a) movimento em que a tecnologia é intercalada entre o sujeito e a ação que realiza, mas, também, b) como uma mudança na forma como a sociedade dialoga com ela mesma (BRAGA, 2012), reconfigura este modelo de narrativa a partir de um complexo “trabalho discursivo de midiatização” (FAUSTO NETO, 2012), midiatizando-o. Compreender as múltiplas semioses que se estabelecem nesta processualidade implica admitir, desde agora, que 1) estamos diante de um problema de circulação; ou seja, de sentidos que emergem da geração de diferenças entre gramáticas de produção e reconhecimento (VERON, 2004, p. 53) e 2) que estas diferenças podem ser identificadas pelo viés de marcas não homogêneas (VERON, 1980, 2004) distribuídas na superfície dos objetos analisados na forma de operações linguísticas, à revelia de seu formato (texto, imagem, imagem em movimento etc.). Estamos nos referindo a relatos de natureza jornalística nos moldes do que faziam jornalistas aventureiros como Jack London e Jon Krakauer, entre outros, usualmente no formato de crônicas, e publicados em revistas e livros, e que, agora, são veiculados em sites, redes sociais, jornais etc., onde são complexificados pela processualidade da midiatização. A abordagem metodológica será qualitativa, nos moldes de Demo (2000), ou seja, considerará, de forma não-totalizante, a partir de exemplos encontrados de forma aleatória em sites, redes sociais e livros, tanto as referidas marcas como os significados que emergem dela.

**Palavras-chave:** Narrativas. Narrativas de bicicleta. Turismo. Ciclismo. Sustentabilidade

### REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JÚNIOR, Jader; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda. **Mediatização & midiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

CAVALLARI, Guilherme. **Manual e Mountain Bike & Cicloturismo: conceitos, equipamentos e técnicas**. São Paulo: Kalapalo Editora, 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FAUSTO NETO, Antonio. Midiatização da enfermidade de Lula: sentidos em circulação em torno de um corpo-significante. In: **Mediatização e Midiatização: livro Compós 2012**. MATTOS, Maria Ângela; JUNIOR, Jader Janottii; JACKS, Nilda. (Org.) Salvador-Brasília: EDUFBA-Compós, 2012

MARTINEZ, Monica. **Narrativas de viagem: escritos autorais que transcendem o tempo e o espaço**. Intercom – RBCC. São Paulo, v. 35, n. 1, p. 34-52, jan./jun. 2012

VERÓN, Eliseo. **Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências**. Revista Matrizes. São Paulo – Brasil. V.8 – nº 1. p. 13-10. Jan/jun. 2014.

1 Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) deazedososter@gmail.com.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis2: ideas, momentos, interpretantes.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013

VERÓN, Eliseo. **Fragments de um tecido.** São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. **A produção de sentido.** São Paulo: Cultrix, 1980.

## O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES INTEGRANTES DO TERCEIRO SETOR, COM ÊNFASE ÀS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS, NA CONCRETIZAÇÃO DO IDEÁRIO COMUNITARISTA

*Letícia Dornelles<sup>1</sup>*

O terceiro setor e a aplicação da teoria comunitarista podem preencher a lacuna deixada pelas instituições estatais que, muitas vezes, não suprem as necessidades/expectativas das pessoas que vivem em determinada sociedade. Ainda assim, pouco se fala sobre a importância do comunitarismo para o desenvolvimento da sociedade contemporânea. Quando tratamos de terceiro setor e comunitarismo, não nos preocupamos somente com o desenvolvimento econômico, mas com ideais capazes de transformar a sociedade por meio da empatia, fraternidade, união, altruísmo e afeto. Nesse panorama, o presente artigo visa instigar o estudo da teoria comunitarista, abordando seu conceito e o papel das instituições que perpetuam o ideário comunitarista, com ênfase às Universidades Comunitárias e seu papel no desenvolvimento social e econômico da comunidade na qual está inserida. Amitai Etzioni, sociólogo contemporâneo, cuja teoria baseia-se na ideia de que o comunitarismo é essencial à boa sociedade, será a principal fonte que embasará este trabalho, bem assim a interpretação da obra “Universidades Comunitárias e Terceiro Setor” e os demais trabalhos desenvolvidos acerca do tema pelo Pesquisador, Dr. João Pedro Schmidt, estudioso de Etzioni no Brasil. Desde os primórdios, o desenvolvimento do homem se deu em comunidade e pela comunidade. Entretanto, a forma como a sociedade se desenvolveu economicamente afastou, aparentemente, a ideia de necessidade das organizações comunitárias, restando destaque aos setores público e privado, somente. Hoje, pode-se admitir um consenso de que as pessoas têm necessidades que não estão sendo supridas pela dicotomia público-privado, nesse sentido, o terceiro setor, no qual se incluem as universidades comunitárias, pode ser encarado como uma esperança de melhoria da condição de vida das pessoas no seio comunitário? É o que se pretende demonstrar.

**Palavras-chave:** Terceiro Setor. Comunitarismo. Universidades Comunitárias. Amitai Etzioni.

1 Universidade do Vale do Taquari, Curso de Direito, leticiadornelles01@hotmail.com.

## CONHECER O PASSADO PARA COMPREENDER A DIVERSIDADE CULTURAL

Marcos Rogério Kreutz<sup>1</sup>

Neli Teresinha Galarce Machado<sup>2</sup>

A exaltação e/ou o desprezo de uma determinada cultura é fruto da educação formal ou informal recebida. Transformar o imaginário coletivo em benefício das diferentes culturas é uma tarefa que requer trabalho em equipe, pesquisas, educação formal, democratização do conhecimento construído, entre outras ações, pois contestar o que já está aceito socialmente ou trazer novas ideias, manifestações, implica em gerar conflito na primeira fase para, depois de apresentar provas contundentes, ser aceito pelo(s) grupo(s). Segundo Robrahn-González (2006), o conhecimento de outras formas de vida, experiências e perspectivas do homem no passado, permite conhecer outras culturas para melhor compreender a diversidade, expandindo a visão de mundo e contribuindo em criar cidadãos mais tolerantes, especialmente com grupos excluídos ou minorias étnicas. Nesse sentido, a Educação Patrimonial permite a relação entre o conhecimento e a compreensão das diversidades culturais, pois segundo Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a mesma é um instrumento de alfabetização cultural. Uma das alternativas que pode contribuir para que a diversidade cultural tenha notoriedade é aprofundar o conhecimento dos professores de escolas, bem como, difundir o conhecimento científico e aproximar a academia da comunidade escolar por meio de diversas ações. Assim, o projeto de Educação Patrimonial, “O povoamento do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul”, vinculado ao Estágio Pós-Doutorado e, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Univates, é destinado a professores da área de Ciências Humanas das escolas de Ensino Básico dos municípios que compõem o Vale do Taquari/RS. O objetivo do presente trabalho é fazer um relato das atividades desenvolvidas em instituições de ensino do Vale do Taquari/RS. Atividades essas, compostas de oficinas, momento em que é distribuído material didático, o qual apresenta o povoamento pré e pós-contato com o europeu no Vale do Taquari. O projeto proporciona uma compreensão mais profunda e refinada sobre o processo de povoamento do Vale do Taquari, especialmente de grupos que, socialmente eram excluídos, indígenas e escravizados africanos, permitindo uma intervenção mais qualificada e segura dos professores em sala de aula, e essa, por sua vez, cumpre com o papel da Educação Patrimonial.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Diversidade cultural. Povoamento.

### Referências

HORTA, Maria de L. P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika M. O Programa Arqueológico do Rodoanel Metropolitano de São Paulo - Trecho Oeste: ciência, preservação e sustentabilidade social. In: MORI, Victor H.; SOUZA, Marise C. de; BASTOS, Rossano L.; GALLO, Haroldo. **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: 9ª SR-IPHAN, 2006.

1 Universidade do Vale do Taquari - Univates, Programa de Pós-Graduação em Ensino, CAPES, mrk@universo.univates.br

2 Universidade do Vale do Taquari - Univates, Programa de Pós-Graduação em Ensino, ngalarce@univates.br

## ARQUEOLOGIA JÊ: ESCAVANDO TEORIAS, HIPÓTESES E CONCLUSÕES

*Jones Fiegenbaum<sup>1</sup>*

*Neli Teresinha Galarce Machado<sup>2</sup>*

A Arqueologia Jê tem presenciado nas últimas décadas um significativo incremento de informações sobre o padrão de assentamento, subsistência, mobilidade e práticas cerimoniais, muito em decorrência de grandes projetos desenvolvidos no planalto dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Para abordar esse tema um grande levantamento bibliográfico torna-se necessário. Os trabalhos relacionados a arqueologia dos grupos Jês dos últimos 10 anos estão sendo analisados e seus objetivos e conclusões revisados para montar um arcabouço com as questões em aberto sobre essa temática. Com o início de uma vertente sistêmica e processual na Arqueologia, incentivaram-se estudos interdisciplinares nas pesquisas arqueológicas, buscando a compressão das relações do homem com o ambiente. Passaram então a fazer parte dos estudos arqueológicos as análises polínicas, descrições geológicas e geomorfológicas, os estudos pedológicos, de fauna e flora, assumindo-se uma forte correlação com as ciências exatas, da terra e biológicas. Apesar do aumento de publicações e pesquisas, detectamos que as áreas de convívio entre as estruturas de piso rebaixado são pouco explorados nessas obras. Partindo de uma abordagem específica de entendimento, o Setor de Arqueologia da Univates vem desenvolvendo pesquisas nas bacias hidrográficas dos rios Forqueta e Guaporé, Rio Grande do Sul, em específico no sítio arqueológico RST-126. Com o avanço da pesquisa e de escavações realizadas dentro das estruturas a continuidade da pesquisa apresenta a área do entrono das “casas subterrâneas” a ser explorada. Com essa premissa pretende-se apresentar um panorama de funcionalidades em que as estruturas podem ser usadas. Desta forma, a partir de uma leitura apurada das obras mais relevantes da arqueologia na última década podemos concluir onde as pesquisas versam quais suas principais lacunas e onde podemos contribuir de forma sistemática. As obras envolvendo a temática da Arqueologia Jê, serão selecionadas em sua totalidade e analisadas suas contribuições para a ciência arqueológica.

**Palavras-chave:** Arqueologia Jê. Novos olhares. Teoria arqueológica.

1 Univates, História, CAPES Proupusjones@universo.univates.br

2 Univates, Docente em Licenciatura em História. Coordenadora do PPGAD da Univates.

## ENTRE A ANTIGUIDADE E A MODERNIDADE: HISTÓRIA AMBIENTAL, HISTÓRIA ECOLÓGICA E ARQUEOLOGIA

*Neli Teresinha Galarce Machado<sup>1</sup>*

*Marcos Rogério Kreutz<sup>2</sup>*

*Jones Fiegenbaum<sup>3</sup>*

Durante anos investigadores do meio acadêmico tentam exaustivamente criar definições sobre as ciências, especialmente as humanas. Em especial, a ciência histórica levanta questionamentos acerca de suas auxiliares e em que nível é possível realizar essas conexões e aproximações. De um ponto de vista interdisciplinar, todas as relações científicas e filosóficas seriam possíveis. No entanto, as discussões permeiam e navegam em searas das questões ambientais. Buscando entender as dinâmicas sociais e culturais em tempo histórico e natural, a arqueologia em conjunto com a história ambiental se une para criar ou compreender os processos de absorção das materialidades em conjunto com as ideias de sobrevivência das sociedades no tempo histórico. Este texto tem o objetivo de aproximar teoricamente essas três áreas correlatas e importantes, a História, a Arqueologia e a História Ambiental. Nesse sentido, tentaremos buscar tergiversar com autores que tratam do tema norteador ambiente, sociedades, criatividade, imaginação, cultura material, absorção e modificações. Para tanto, a metodologia aplicada nesse estudo será a dialética, a fim de entender os conflitos epistemológicos e conceituais, bem como as contradições e aproximações. Buscamos elucidar conceitos e contextos de estudos americanos e europeus desde a década de 1970. Em 1990, Worster escreveu que as linhas correm precisamente na direção contrária, de modo que a própria natureza finalmente nada mais seja do que o produto do desejo ou da invenção humana. A partir dessa premissa interrogativa indaga-se sobre a dificuldade de entendermos sobre as percepções de outra sociedade que não a nossa sobre outras culturas e seus princípios filosóficos sobre seus “mundos”. No sentido mais profundo, Pádua (2010) lança o desafio analítico o qual é o de superar as divisões rígidas e dualistas entre natureza e sociedade, em favor de uma leitura dinâmica e integrativa, fundada na observação do mundo que se constrói no rio do tempo. Acredita-se que será possível dialogar sobre alguns conceitos e percepções como a revolução neolítica, a tecnologia agrícola, as vivências antigas dos Guarani sobre a terra sem mal e outras histórias indígenas, as tecnologias e manejos de matéria prima, a visão cataclísmica dos historiadores ambientais, os processos de ocupação pré-colonial, a relação com a apropriação, inter-relação e manipulação do ambiente pelas sociedades ao longo do tempo e espaço e o estabelecimento humano ligado à formação de paisagens culturais.

### Referências

WORSTER, Donald. Transformations of the Earth: Toward an Agroecological Perspective in History. **Journal of American History**, 1990, vol. 76, n.04, pp. 1087-1106.

PADUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos avançados** [online]. 2010, vol.24, n.68, pp. 81-101.

1 Univates, PPGAD, História, CNPq, ngalarce@univates.br.

2 Univates, PPENSINO, CAPES, mrk@univates.br.

3 Univates, PPGAD, CAPES, jones@univates.br.

# O LADO ECONÔMICO DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS: BUSCA POR UM MODELO ESTRATÉGICO ALTERNATIVO NA PRODUÇÃO AGROALIMENTAR

Joice Inês Kist<sup>1</sup>  
Marlon Dalmoro<sup>2</sup>

O processo convencional de produção agrícola tem como foco a produtividade e redução de custos de produção, almejando, especialmente por meio da utilização de recursos tecnológicos como fertilizantes sintéticos e pesticidas, evitar prejuízos às plantações que impactem na lucratividade do empreendimento (MARIANI; HENKES, 2014). Assim, ao contrário do sistema convencional, a agricultura orgânica busca a produção de alimentos de modo que não agrida o seu meio, protegendo a biodiversidade, eliminando a utilização de produtos tóxicos e reduzir a poluição ambiental, bem como ampliando a qualidade de vida das pessoas e animais. Contudo, apesar dos seus benefícios saúde e meio-ambiente, o desenvolvimento da agricultura orgânica no Brasil é tardio, devido a incertezas de rendimentos obtidos pelos produtores para garantir o sustento econômico da família. Com isso, analisar a conversão da agricultura convencional para orgânica envolve também os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Dessa forma, este estudo tem como objetivo propor um modelo estratégico alternativo na produção agroalimentar a partir da percepção de barreiras e motivações por parte de produtores de alimentos orgânicos, objetivando a busca por modelos mais sustentáveis. A gestão das propriedades rurais é extremamente complicada devido à necessidade de uso dos recursos naturais, à sazonalidade de mercado, à durabilidade dos produtos, ao ciclo biológico de vegetais e de animais, ao tempo de amadurecimento dos produtos e à impossibilidade de mudanças imediatas na produção, pois após a realização do investimento, é necessário aguardar o resultado da produção e vendê-lo rapidamente, a não ser que o produto possa ser estocado para garantir melhores condições de venda (VILCKAS; NANTES, 2007). A pesquisa será exploratória utilizada pela aplicação de entrevistas semiestruturadas, com produtores de orgânicos que tiveram e tem experiências práticas com o tema abordado, demonstrando a realidade do sistema de produção orgânica e sua importância para o meio. E qualitativa, pelo qual serão analisados os dados obtidos através das entrevistas. Contudo, a partir da reflexão específica no contexto da produção orgânica, as estratégias são fundamentais para a gestão do empreendimento, visto que é importante contemplar: o tempo de conversão dos modos de produção, que causam queda repentina de produtividade, impossibilitando o aumento imediato no valor de venda, aumento de custos de mão-de-obra, redução de custos de insumos e aumento progressivo no preço de venda após a conversão. Dessa forma, o estudo almeja propor uma ferramenta de análise da viabilidade econômica adequada a ótica da produção orgânica de alimentos.

**Palavras-chave:** Produção orgânica. Produção Convencional. Análise de viabilidade econômica.

## Referências

- MARIANI, Cleide Mary; HENKES, Jairo Afonso. Agricultura Orgânica X Agricultura Convencional Soluções Para Minimizar O Uso De Insumos Industrializados. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 3, n. 2, p. 315-338, 2014.
- VILCKAS, Mariângela; NANTES, José Flávio Diniz. Agregação de valor: uma alternativa para a expansão do mercado de alimentos orgânicos. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 9, n. 1, 2007.

- 1 Universidade do Vale do Taquari - Univates, graduada em Ciências Contábeis e mestranda em Sistemas Ambientais Sustentáveis, projeto financiado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, joicekist@hotmail.com.
- 2 Universidade do Vale do Taquari - Univates, doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013).



## A TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA CONVENCIONAL PARA AGROECOLÓGICA: A ADOÇÃO DO PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS (PSA) COMO MECANISMO DE INDUÇÃO

*Iasmim Cardoso Gossenheimer<sup>1</sup>*

*Luciana Turatti<sup>2</sup>*

A presente quadra da história carrega consigo a certeza de que o ser humano não é mais capaz de negar sua relação de interdependência com a natureza. Tem-se assim que tanto a preservação ambiental como os serviços por ela ofertados colocam-se como fundamentais. Entretanto, a preservação ecossistêmica no que tange a esfera econômica, não se tornou atrativa, visto que práticas como a monocultura e a pecuária aparentavam ser mais lucrativas, motivo pelo qual, estas foram fortemente apoiadas pelo movimento denominado de “agricultura moderna”. O desenvolvimento agrícola produzido por este movimento orientava-se pela modernização de grandes propriedades com base no tripé: monocultura, sementes industriais e agrotóxicos. Incentivos governamentais ao uso de produtos químicos andaram lado a lado com incentivos a agricultura moderna no Brasil. Já as questões acerca da proteção ambiental começaram a se estabelecer ainda na década de 1930 no Brasil. Porém, quando se analisa a evolução das políticas públicas de preservação ambiental ao longo da história do país, percebe-se que pouca ênfase foi dada a agroecologia ou a atividades sustentáveis de produção orgânica. A primeira norma específica sobre a matéria surge somente em 2003, com a Lei nº 10.831 de 23 de dezembro, que dispõe sobre a agricultura orgânica como incentivo à produção agropecuária sustentável. Tem-se assim que, diante da hegemonia atingida pela agricultura convencional, que colocou e segue colocando em risco os recursos naturais, bem como, pelo modelo econômico de cunho capitalista adotado pelo país, o desenvolvimento de instrumentos capazes de induzir a proteção ambiental, por meio de estímulos econômicos colocam-se como uma alternativa diante da complexidade dos problemas postos. É neste meio que se sustenta a aplicação do Pagamento por Serviços Ambientais – PSA e é neste sentido que o presente trabalho se propõe a investigar em que medida o PSA pode contribuir para o processo de transição da agricultura convencional para o modelo de agricultura agroecológica como forma de tornar a produção agrícola mais sustentável e propiciar uma relação mais próxima com o meio ambiente. Para dar vazão a esta proposta o método utilizado na pesquisa é o qualitativo. Acredita-se que através de instrumentos econômicos como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), que se configura como uma forma de política pública voltada ao desenvolvimento de ações agroecológicas sustentáveis, poder-se-ia internalizar as falhas de mercado oriundas de atividades econômicas que agridem o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. PSA. Agroecologia.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [iasmim\\_cardoso@hotmail.com](mailto:iasmim_cardoso@hotmail.com)

2 Professora do Programa Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [lucianat@univates.br](mailto:lucianat@univates.br)

GRUPO DE TRABALHO

## 2. Tecnologia, Educação e Comunicação

Educação a distância. Educação em contextos híbridos (digitais e analógicos). Tecnologias de comunicação nas práticas educativas. Games e gamificação em educação. Letramento digital. Educação para as mídias. Representação midiática das práticas educativas. Tecnologias digitais e gestão escolar.

**Coordenadores:** Maria Elisabete Bersch e Tania Micheline Miorando

V S I M P Ó S I O

I N T E R N A C I O N A L

D I Á L O G O S N A

C O N T E M P O R A N E I D A D E

## “CINEMAS E TEMAS”, EDIÇÃO 2017: PRÁTICAS E SABERES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA EDUCACIONAL

*Fábio Augusto Steyer<sup>1</sup>*

O objetivo deste trabalho é apresentar a proposta do projeto de extensão “Cinemas e Temas”, desenvolvido desde 2009 nos cursos de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. Mais especificamente, a ideia é descrever e refletir sobre as práticas e saberes construídos através das atividades do projeto no ano de 2017, que vão desde eventos direcionados à comunidade acadêmica até inserções extensionistas na área educacional, em especial na formação cinematográfica de alunos e professores dos mais variados níveis de ensino. O foco das atividades de 2017, que envolvem minicursos, sessões comentadas, ciclos de filmes e palestras, entre outros, é a formação qualificada na área de linguagem cinematográfica, relações entre cinema e gênero, artes visuais, literatura e ensino, além de parceria com a área de línguas (em especial, a língua espanhola) da universidade onde o projeto é realizado. A proposta é avaliar as contribuições do projeto a partir da descrição, reflexão e análise específica sobre as singularidades de cada uma das atividades realizadas no ano corrente. Neste texto também se pretende refletir sobre de que forma o projeto se insere nas atividades regulares dos currículos dos cursos de Letras da UEPG e estimula entre alunos e professores o pleno desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, vale ressaltar que vários alunos participantes do projeto de extensão também realizam pesquisas de iniciação científica, monografias de graduação e mesmo dissertações de Mestrado relacionadas às temáticas do projeto, o que também será abordado no texto. O “Cinemas e Temas”, de proposta interdisciplinar, é vinculado ao Departamento de Estudos da Linguagem e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da instituição.

**Palavras-chave:** Cinema. Educação. Extensão. Linguagem. Cultura.

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email [fsteyer@uol.com.br](mailto:fsteyer@uol.com.br).

## EDUCOMUNICAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: EXPERIMENTAÇÕES AUDIOVISUAIS

Rodrigo Müller Marques<sup>1</sup>

Jane Márcia Mazzarino<sup>2</sup>

Cada vez mais as novas tecnologias adentram os espaços sociais. As maneiras de se comunicar complexificaram-se em um ritmo acelerado, alterando os modos como lemos, agimos e interagimos com o mundo. Percebem-se na contemporaneidade mediações midiáticas múltiplas que influenciam de diferentes formas as relações dentro e fora do espaço escolar. Deste modo, espaços midiáticos e escola compõem cenários retroalimentativos, formam redes de contato e trocas comunicativas que afetam processos de ensino e de aprendizagem. Nota-se que a escola enquanto instituição “formatada e fabricada” encontra-se em contradição com o “mundo contemporâneo”, tendo muitas vezes usos obsoletos de tempo e espaço (MORAES, 2006; SIBILIA, 2012; FLUSSER, 2007; SOARES, 2014). Durante o curso de licenciatura em História, observou-se um pequeno volume de pesquisas relacionadas aos usos das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no ensino desta área de saber. A partir da vivência universitária e de inquietações pessoais optou-se por pesquisar sobre o assunto durante o Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa teve por objetivos: caracterizar o processo de ensino e aprendizagem de História, analisando facilidades e dificuldades no uso de mídias por parte dos alunos e professores; investigar a potencialidade do uso das TICs nos processos de ensino e aprendizagem de História; exercitar possibilidades de uso de mídias nas aulas de História por meio de processos educacionais. O método de pesquisa é qualitativo, exploratório e descritivo. A coleta de dados realizou-se através de pesquisa documental, bibliográfica, observação-participante, questionários e entrevistas (GIL, 2002; AGROSINO, 2009). O estudo empírico realizou-se na Escola Estadual de Ensino Médio Paverama (EEEMPA), Paverama/RS. Concluiu-se que: há descompasso no ensino de história dentro da escola e o espaço/tempo fora de seus muros; que o uso de TICs no ensino se restringe muitas vezes a exposição de conteúdos; há facilidades no uso de TICs pelos alunos enquanto os professores tem receio de usá-las nas aulas. Além disso, ao produzir-se um documentário com os alunos do 2º Ano noturno da EEEMPA evidenciou-se que é possível produzir conhecimento através das novas tecnologias e de processos educacionais.

**Palavras-chave:** História. Tecnologias de Informação e Comunicação. Escola.

### Referências

AGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, Dênis de. A Sociedade midiaticizada. In: \_\_\_\_ (Org.). **A Sociedade Midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Caminhos da educação: utopias, confrontações, reconhecimentos. In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014. P. 8 – 26.

1 Univates, Graduado em História, Mestrando no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento, rodrigomarques93@gmail.com.

2 Univates, professora do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento e do Curso de Jornalismo/Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), e-mail janemazzarino@univates.br

## TECNOLOGIA E ENSINO: A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Magali Beatriz Baierle<sup>1</sup>

Artur Henrique Welp<sup>2</sup>

Juliana Thiesen Fuchs<sup>3</sup>

O projeto de extensão Veredas da Linguagem vem promovendo, desde 2016, diversas atividades que têm como principal objetivo integrar universidade e comunidade, propondo e desenvolvendo iniciativas para suprir suas principais demandas. Uma dessas iniciativas é o ensino de Português para estrangeiros, tendo em vista a dificuldade de acesso à língua enfrentada pelos imigrantes da região. Para atender a essa demanda, voluntários e bolsistas, vinculados ao eixo Linguagem e Ensino, ministram aulas presenciais, semanalmente, para mais de 20 alunos. Além das aulas, o projeto, por meio do eixo Linguagem e Tecnologia, também desenvolve materiais didáticos digitais para servirem de aporte a esse ensino. Para desenvolver esses materiais, primeiramente foram gravados vídeos de interações cotidianas (compra de medicamento em farmácia, atendimento em posto de saúde, entrevista de emprego, pedido de informação em parada de ônibus etc.). Em seguida, foram elaboradas atividades para explorar os elementos linguísticos evocados nesses vídeos, visando abordar o uso da língua em situações reais de interação (SHOFFEN; GOMES; SCHLATTER, 2013). Por fim, as atividades criadas foram transformadas em objetos digitais de aprendizagem, por meio de recursos de design gráfico e programação, levando em consideração o padrão *mobile first* (pensados, em primeira instância, para funcionar em dispositivos móveis e, depois, em computadores). Essa última etapa teve papel fundamental no desenvolvimento do material didático, pois levou em consideração a experiência do usuário, já que os objetos foram pensados de forma a permitir que o material seja acessado sem necessidade de monitoramento. Esse processo é possível graças aos *feedbacks* fornecidos em cada atividade, que permitem ao usuário aprender a língua de forma autônoma, desenvolvendo sua consciência sobre o que foi aprendido: “Por sua importância no contexto do projeto, foram os *feedbacks* que demandaram maior investimento de tempo e cuidado. Um *feedback* de erro não poderia apenas apresentar a incorreção da resposta do sujeito. Deveria, principalmente, trazer uma pista linguística que o desafiasse a explorar, de forma consciente, uma possível estratégia de leitura a ser utilizada naquele contexto” (FORNECK, FUCHS, BERSCH, 2016, p. 54). Os objetos digitais estão em fase de finalização. A próxima etapa consiste na testagem, que será realizada com os imigrantes que frequentam as aulas ministradas pelo projeto. Espera-se que os materiais didáticos produzidos contribuam para o processo de aprendizagem de Português como língua adicional, auxiliando, assim, esses imigrantes a desenvolverem autonomia e independência na aprendizagem da língua e no seu uso.

**Palavras-chave:** Experiência do usuário. Tecnologia. Ensino. Língua adicional.

1 Univates, Letras, [magali.baierle@universo.univates.br](mailto:magali.baierle@universo.univates.br).

2 Univates, Sistemas de Informação, [ahwelp@univates.br](mailto:ahwelp@univates.br).

3 Univates, Letras, [jtfuchs@univates.br](mailto:jtfuchs@univates.br).

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES: INFERÊNCIAS ACERCA DO ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - ASPECTOS CONCERNENTES À UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI

*Silvana Rossetti Faleiro<sup>1</sup>*  
*Paula Dresch dos Santos<sup>2</sup>*

O propósito do estudo é traçar inferências acerca da educação efetivada na modalidade a distância, no contexto atual do ensino na educação superior, especificando o caso da Universidade do Vale do Taquari - Univates. No contexto atual, as demandas por alternativas facilitadoras do acesso ao ensino das graduações cresceram de modo vertiginoso, acompanhando tendências mundiais relacionadas ao acesso às tecnologias e ao ensino em si, buscado de modo intenso por populações que historicamente permaneciam à margem dos processos educacionais. O questionamento norteador desta análise fica centrado na ideia de que o Ensino a Distância - EAD constitui-se em alternativa interessante para contingente cada vez maior de discentes, movidos por peculiaridades atinentes ao mundo do trabalho, em prioridade, e outras pertinentes a questões mais individualizadas. Os estudantes buscam opções que favoreçam a diminuição dos deslocamentos, dos gastos extras com transporte e alimentação, para complementar o processo da graduação. Para além disso, o modelo propicia o acesso à universidade para aqueles que possuem algum tipo de complicador (WARSCHAUER, 2006), seja naquilo que diz respeito a segregações sociais de ordem econômica, por exemplo, ou por motivos patológicos que impedem ou dificultam deslocamentos diários. Em curso, no Brasil, a partir de legislação específica de 1996, regulamentada em meados dos anos 2000 (GOMES, 2013), a Educação a Distância tem ampliado de forma célere seu escopo de ação, pressionando as instituições em tempo contínuo. Nesse sentido, os docentes acabam inseridos em situações de desafio potentes, que exigem constantes atualização e autoavaliação (MASETTO, 2003). Como metodologia, serão utilizadas revisões bibliográficas sobre o assunto, bem como a análise de depoimentos discentes acerca do assunto, colhidos durante a realização de disciplinas a distância, em que ficam contemplados aspectos de relevância sobre o assunto. Enquanto resultados, a investigação pretende contribuir para as discussões acerca da temática, propiciando a reflexão e a problematização de questões pertinentes.

**Palavras-chave:** Ensino a distância. Desafios. Universidade.

## Referências

GOMES, Luiz Fernando. **EAD no Brasil: perspectivas e desafios**. Campinas: Revista da Avaliação da Educação Superior, vol. 18, Sorocaba, Mar. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772013000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

1 Universidade do Vale do Taquari - Univates

2 Universidade do Vale do Taquari - Univates

## A INICIAÇÃO À PESQUISA E O ENSINO EM TEMPOS DE TDIC

*Rogério José Schuck<sup>1</sup>*

*Fabrcio Agostinho Bagatini<sup>2</sup>*

Vivemos tempos de grandes modificações provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC. Nesse sentido Lévy (2010) esclarece que a pesquisa científica exige uma aparelhagem complexa que nos coloca frente a uma nova configuração das antigas divisões entre experiência e teoria. Em pleno século XXI, não conseguimos realizar determinadas tarefas sem a utilização do computador. Os desdobramentos das transformações tecnológicas, “sobretudo as informacionais, são percebidos através da aceleração e da instantaneidade com que as novas tecnologias imprimem na percepção do espaço e do tempo, inscrevendo no tecido social novas formas de deslocamento e apreensão de informações” (SILVA, 2008, p. 7). Pensando em tais mudanças, o estudo objetivou verificar o processo de iniciação à pesquisa e ensino junto a discentes e docentes do Ensino Superior e da Educação Básica. Entre os objetivos específicos, procurou-se verificar quais os instrumentos que os alunos dispunham para desenvolver suas pesquisas, assim como buscar paradigmas predominantes na questão da iniciação à pesquisa e compreensões de ciência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo que foram entrevistados seis alunos mestrados da Univates oriundos das regiões Sul, Norte e Nordeste do Brasil. Caracterizou-se como um estudo descritivo e de campo, seguindo o método de abordagem indutivo. Nos resultados obtidos, destaca-se que o laboratório de informática é visto como importante espaço para a pesquisa, sendo que a biblioteca é vista mais como espaço de acesso à informação. O livro vem perdendo a hegemonia em termos de referência no acesso ao conhecimento. A internet é, para os seis mestrados, o principal acesso à informação nos trabalhos desenvolvidos com seus alunos.

**Palavras-chave:** Conhecimento. TDIC. Ensino. Aprendizagem.

### Referências

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

SILVA, Mozart Linhares da. **Novas Tecnologias** – educação e sociedade na era da informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

1 Doutor em Filosofia pela PUCRS e Professor Titular da Univates. E-mail: rogerios@univates.br .

2 Mestre em Ensino e Doutorando no PPGEnsino – Univates. E-mail: fabriciobagatini@hotmail.com .

## AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS DE APRENDIZAGEM EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvane Fensterseifer Isse<sup>1</sup>

Diego Augusto Seibel<sup>2</sup>

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) presentes em nosso meio são muitas, entre elas: computadores, celulares, *tablets*, videogames, televisões. Nesse contexto, encontram-se as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), das quais não fazem parte aparelhos analógicos como televisores antigos, rádios e similares. A facilidade de acesso à informação através de aparelhos com acesso à internet torna-as indispensáveis, por estarem fortemente inseridas no cotidiano da juventude contemporânea, influenciando sobre e transformando seus modos de agir, de pensar, de relacionar-se. O uso de tecnologias digitais durante as aulas de Educação Física é algo a considerar, pois elas aproximam os saberes deste componente curricular à realidade do aluno (cultura, linguagem, práticas cotidianas). Consequentemente, contribuem para o desenvolvimento de novas competências, ritmos e capacidades. Este estudo teve como objetivo compreender possibilidades de uso das TDIC como ferramentas mediadoras de aprendizagens em aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2004), realizada com alunos do 9º ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental. Foram realizados seis encontros para intervenção durante as aulas de Educação Física, sendo abordados os seguintes conteúdos: musculação, aspectos metabólicos, práticas corporais no *slackline*, vôlei de praia, boxe, atletismo, tênis de mesa, dança e ginástica. As tecnologias digitais utilizadas foram videogame, TV e celulares. Foram disponibilizados jogos de videogame com sensor de movimento, utilizado para práticas esportivas diversas e dança; aplicativo para medir a distância, a velocidade e as calorias gastas na realização de caminhada e corrida; aplicativo que faz leitura de códigos bidimensionais, decifrando imagens aleatórias de posições de ginástica reproduzidas pelos alunos; aplicativo para registro fotográfico em 360º e aplicativo para a filmagem de exercícios físicos. As intervenções se deram em espaços da escola, bem como em academia ao ar livre e área verde próximas à mesma. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o uso das TDIC possibilitou um grande envolvimento da turma durante as intervenções e contribuiu para a potencialização do trabalho coletivo, à medida que ampliou a interação, o compartilhamento, a reflexão e a tomada de decisões em grupo. Os recursos digitais auxiliaram os alunos a observarem seus movimentos, o que lhes possibilitou a autoanálise e qualificação dos mesmos, além de contribuírem para a compreensão de alguns conceitos. As tecnologias digitais deixaram as práticas corporais atrativas, o que resultou em motivação e aprendizagens.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Tecnologias Digitais. Pesquisa-Ação.

### Referências

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

1 Universidade do Vale do Taquari, Curso de Educação Física, *silvane@univates.br*.

2 Universidade do Vale do Taquari, Curso de Educação Física, *daseibel@gmail.com*.



# NARRATIVAS MIDIÁTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: A CULTURA DA PARTICIPAÇÃO POR MEIO DO JORNALISMO AMADOR

Tiago Segabinazzi<sup>1</sup>

Este resumo é parte de uma monografia (SEGABINAZZI, 2015) sobre narrativas midiáticas contra-hegemônicas, feitas de forma amadora a partir da apropriação de tecnologias digitais de comunicação, que se propõem a participar do panorama de relatos jornalísticos na sociedade. Paralelamente ao avanço técnico e à popularização dos dispositivos de registro, edição e circulação de conteúdo, vemos aumentar a participação pública no ambiente de produção noticiosa e também diminuir a distância entre o produto amador do profissional; esta presença popular mostra que a audiência, antes limitada ao consumo de informações, pode saber tanto quanto ou mais que os jornalistas sobre determinados assuntos (GILLMOR, 2004). Decorre disso uma relativização do valor da profissão de jornalista, que deixa de ser uma figura referência, ao mesmo tempo em que há uma pluralização de vozes e visões na construção midiática (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013). O século XXI traria consigo um ressurgimento de uma cultura popular alternativa, incentivada pela apropriação das ferramentas digitais de comunicação (JENKINS, 2011). Na internet, as comunidades descentralizadas não são definidas pela proximidade geográfica, mas pela afinidade entre ideias, facilitando ações de grupos em torno de uma causa comum (MARTINO, 2010). Entretanto, é preciso cuidado ao supervalorizar as tecnologias, como se fossem responsáveis pelo impulso de participação na criação jornalística e midiática: como supor que a técnica poderia impactar uma sociedade, se é criatura desta? As tecnologias não vêm de fora, do mundo das máquinas: são criação humana, não estão separadas da cultura (LEVY, 2008). Se há um movimento sociocultural em torno da participação amadora na construção de narrativas sobre si e sobre o mundo, não são os atributos das tecnologias que propiciam as manifestações, mas sim uma cultura participativa que as provoca: é preciso entender que tipos de signos circulam por estes meios (SANTAELLA, 2013). Ocorre uma perda da autoridade profissional do jornalista, tal qual com o padre, com o filósofo (MARCONDES FILHO, 2000) e mesmo com o cientista, já que a ciência também passa a ser somente um discurso entre os demais presentes na sociedade pós-moderna (LYOTARD, 2004). A reconfiguração de valores da sociedade moderna propicia uma forma mais descentralizada e horizontal nas relações sociais, de modo a incentivar a participação na construção midiática da realidade por indivíduos e grupos amadores que antes faziam parte somente da audiência desta esfera. Assim, as tecnologias emergentes podem ser entendidas menos como agentes e mais como sintomas de um movimento sociocultural típico da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Narrativas midiáticas contra-hegemônicas. Tecnologias de informação e comunicação. Jornalismo amador. Comunicação popular. Pós-modernidade.

## Referências

ANDERSON, Christopher W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos. In: **Revista de Jornalismo ESPM**, Ano 2, Número 5, Abr/Mai/Jun. 2013. São Paulo: ESPM, 2013.

GILLMOR, Dan. **We, the media**: Grassroots journalism by the people, for the people. Sebastopol: O'Reilly Media, 2004. E-book. Disponível em: <<http://www.oreilly.com/openbook/wemedia/book/index.html>>.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2011.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: 34, 2008.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

1 | Jornalista e radialista, Universidade do Vale do Taquari – Univates, [tiagosegab@gmail.com](mailto:tiagosegab@gmail.com)

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo**: a saga dos cães perdidos. 2. ed. São Paulo: Hacker, 2000.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teorias da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SEGABINAZZI, Tiago. **Extra-industrial**: em busca da essência do jornalismo pela existência de um outro. 2015. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, jun. 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/861>>.

GRUPO DE TRABALHO

## 3. Arte e Linguagens

Arte em seus diversos modos de manifestação. Arte em trânsito: confluências interdisciplinares das linguagens da arte. Arte e corpo. Arte e educação. Arte e tecnologia.

**Coordenadores:** Rosiene Haetinger e Silvane Fensterseifer Isse

V S I M P Ó S I O

I N T E R N A C I O N A L

D I Á L O G O S N A

C O N T E M P O R A N E I D A D E

## “JOAQUIM E GREGÓRIO EM DIÁLOGO: IDENTIDADE(S), HISTÓRIA E LITERATURA EM DUAS NARRATIVAS CINEMATOGRAFICAS RECENTES”

*Jeanine Geraldo Javarez*

*Fábio Augusto Steyer<sup>1</sup>*

O objetivo deste trabalho é colocar em diálogo dois filmes brasileiros recentes que tratam de duas grandes personalidades históricas do nosso mundo político e cultural: o inconfidente Tiradentes e o poeta barroco Gregório de Mattos, o “Boca do Inferno”. Ambos os filmes, “Joaquim” (2017), de Marcelo Gomes, e “Gregório de Mattos” (2002), de Ana Carolina, utilizam-se de uma linguagem cinematográfica nada convencional para “desconstruir” as personagens abordadas, a partir de estratégias narrativas que pretendemos confrontar nesta pesquisa. A forma com que abordam seus retratados nos permite associar os filmes, tanto em termos de linguagem quanto da abordagem em si, a conceitos como o de pós-modernidade, neobarroco (Arlindo Machado) e também a autores que discutem a questão da(s) identidade(s) no mundo contemporâneo, como é o caso de Stuart Hall e Zygmunt Bauman (“modernidade líquida”). A proposta dos filmes, um tanto barroca em termos de linguagem, apresenta novas possibilidades de se compreender vida, obra e contexto histórico de Tiradentes e Gregório, fazendo emergirem “identidades” novas e múltiplas, bem diferentes daquilo que a História tradicional nos conta. Além da questão da identidade, com suas múltiplas possibilidades de análise a partir dos filmes, pretendemos estudá-los a partir de sua construção cinematográfica, utilizando para tal empreitada autores como Robert Stam, Flávio Aguiar (com seus “procedimentos adaptativos”) e Gilles Deleuze (com sua diferenciação entre “cinema clássico” e “cinema moderno”). As relações entre história, cinema e literatura também serão abordadas, especificamente na análise dos filmes em questão, utilizando-se autores como Sandra Jatahy Pesavento e Rosângela Nuto, entre outros.

**Palavras-chave:** Cinema. Identidade. Linguagem. História. Literatura.

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## LINGUAGEM ARTÍSTICO-LITERÁRIA: DIÁLOGOS SOBRE A VIDA

*Suzinara Strassburger Marques<sup>1</sup>*

*Vanessa Weber Sebastiany<sup>2</sup>*

*Rosiene Almeida Souza Haetinger<sup>3</sup>*

**Resumo:** No ano de 2017, as ações do eixo “Linguagem Artístico-literária”, pertencente ao projeto de extensão Veredas da Linguagem, têm se concentrado na Fundação para Reabilitação das Deformidades Craniofaciais (Fundef), instituição de Lajeado/RS. Desde março professores, bolsistas e voluntários das mais diversas áreas têm pensado em como participar da vida dos pacientes e acompanhantes da instituição, propondo atividades que propiciem o compartilhamento de ideias, o diálogo e a troca de experiências através das artes e da literatura. A formação teórica foi baseada em textos de autores como Mikhail Bakhtin (1997), Alain de Botton (2014) e Celso Sisto (2012). Até o momento, o eixo possui duas ações que são desenvolvidas periodicamente na Fundef Auditiva: a “Contação de Histórias”, que é planejada para o público adulto, e a oficina “Crochê literário”, que envolve a produção de artefatos de crochê que são feitos enquanto os voluntários leem ou contam histórias que têm como tema o ato de tecer. Após cada contação de histórias, a resposta do público, que é composto por pessoas diferentes dado o fluxo contínuo de consultas na Fundef, sempre surpreende e emociona. Em uma sessão de contação de histórias, a partir do texto “A outra noite”, de Rubem Braga, os ouvintes interpretaram como uma mensagem espiritual para que se consiga ver o lado positivo das chuvas e tempestades da vida. Já em outro momento, em que a mesma história foi contada, os ouvintes sentiram-se à vontade para relatar sobre suas experiências com viagens, principalmente aéreas, de forma que a paisagem relatada pelo narrador da história, acima das nuvens, também foi vivenciada por eles. Em relação à oficina “Crochê literário”, as pessoas que participam geralmente já possuem uma certa habilidade para o crochê. Os textos literários, sempre ligados à arte de tecer, como a lenda de Penélope e “A infinita fiadeira”, de Mia Couto, são rapidamente relacionados aos sentimentos que a arte produz na vida dos participantes, como alegria, satisfação etc. É possível verificar que o crescimento pessoal durante as atividades acontece dialogicamente, entre pacientes e acompanhantes, voluntários, bolsistas e a instituição que acolhe essas ações.

**Palavras-chave:** Linguagem Artístico-literária. Contação de histórias. Crochê literário. Fundef.

1 Univates, Letras Português – Inglês, [suzinara.marques@univates.br](mailto:suzinara.marques@univates.br).

2 Univates, Letras Português, [weber83@universo.univates.br](mailto:weber83@universo.univates.br).

3 Univates, professora do curso de Letras, [rosiene@univates.br](mailto:rosiene@univates.br).

## UMA ESCUTA QUE NADA ESPERA

*Bibiana Munhoz Roos<sup>1</sup>*

*Angélica Vier Munhoz<sup>2</sup>*

Essa escrita acontece em meio às discussões que emergem no grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates), cujo objetivo consiste em investigar os processos de ensinar e aprender permeados por práticas educativas e artísticas, em espaços escolares e não escolares. Nessa medida, toma como aporte teórico o pensamento pós-nietzschiano da diferença, tal como é proposto por autores como Gilles Deleuze, Michel Foucault e Roland Barthes. Em meio às aproximações com as noções de corpo e do aprender, propostas por Deleuze e Guattari (1996) e demais teóricos da Filosofia da Diferença, busca-se investigar as implicações que os modos de escuta têm nos processos de aprendizagem e na produção de subjetividades. Em um primeiro momento, pretende-se uma aproximação com as noções, de corpo, escuta e de ética, abordadas pelos referenciais teóricos que permeiam as discussões do grupo de pesquisa. Além disso, pretende-se encontrar possibilidades de potencializar processos éticos de escuta em meio aos espaços, processos que descolam a escuta de seus clichês interpretativos e representacionais. Escutar, não apenas com os ouvidos, mas com todo o corpo, sentir vibrações e sensações outras, abrir-se para esta escuta que nada espera e, a partir daí permitir-se experimentar o mundo de outros modos. A presente investigação, vêm sendo realizada junto à Fundação Iberê Camargo (POA/RS), campo empírico do Grupo de pesquisa CEM, a qual implica na aproximação com documentos do espaço, cursos de formação de mediadores para compreender seu funcionamento e acompanhamento de grupos de alunos em exposições – atividade ainda a ser realizada – afim de compreender como tais processos de escuta são capazes de desdobrar-se em experimentações sensíveis e aprendizagens criadoras.

**Palavras chave:** Aprendizagem. Escuta. Corpo.

### Referência

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 3. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

1 Univates, Curso de Psicologia, Agência de fomento: CNPq/Univates, *bibi\_roos@hotmail.com*;

2 Univates Docente dos Cursos de Pedagogia, Psicologia e do Programa de Pós-Graduação, Agência de fomento: CNPq/Univates *angelicavmunhoz@gmail.com*.

## ESCRITA CRIATIVA E LEITURA PARA FRUIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA GOTA DE POESIA NO OCEANO DO TEXTO ACADÊMICO

Garine Andréa Keller<sup>1</sup>

A escrita nas instâncias universitárias perpassa, majoritariamente, por uma orientação científica, carregada de impessoalidade e formalidade. Textos que estimulem a criatividade e o espírito artístico ficam restritos a cursos voltados à arte e linguagem literária. Ainda assim, na maioria das vezes, são utilizados para análise de estilo, técnica, conteúdo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de atividade de escrita criativa, implementada em uma disciplina denominada Leitura e Produção de Texto, ministrada para alunos de diferentes cursos de uma universidade do Rio Grande do Sul. A partir da leitura de um texto poético em aula, criou-se um fórum no ambiente virtual da disciplina, intitulado “Intervenção Poética”, com o objetivo de instigar os alunos a intervirem no texto original, escrevendo versos que complementassem o poema lido, a partir de suas experiências de infância. Os resultados surpreenderam pela ampla participação voluntária dos alunos, que inicialmente demonstraram estranhamento diante da proposta, mas aceitaram o desafio de fazer poesia, de pensar e de se expressar de forma poética. Autores como Geraldi (2001), Lajolo (1993) e Zilbermann (2003) reafirmam a importância da leitura para fruição perpassando toda a educação básica, pois é ela que transformará o aluno em leitor. Este espaço de leitura sem compromisso - não apenas na educação básica, mas também no ensino superior - livre de exercícios de interpretação e de análise linguística é essencial para a formação do gosto pela leitura e, porque não, pela escrita literária. Propostas como esta aqui relatada, por mais singelas que sejam, reafirmam a necessidade de ampliar espaços de expressão criativa dos alunos. Independentemente do curso ou da área técnica, a sensibilidade da literatura enriquece as ideias e a forma de ver o mundo de quem a lê, através de uma linguagem cuja estética vai além do habitual, transgride a formalidade do texto técnico e possibilita ao aluno refletir sobre a sociedade em que vive e sobre a própria identidade.

**Palavras-chave:** Poesia. Escrita criativa no ensino superior. Leitura de fruição.

### Referências

GERALDI, João Wanderley. **Prática da leitura na escola**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 2001, p. 88-103.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

1 Universidade do Vale do Taquari - Univates, Curso de Letras, [gkeller@univates.br](mailto:gkeller@univates.br).

## O EDUCADOR COMO TRADUTOR-ANTROPOFÁGICO DE ARQUIVOS

Fabiane Olegário<sup>1</sup>

Sandra Mara Corazza<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto pensa a tradução no campo educacional, e afirma que o educador realiza práticas antropofágicas em arquivos, devorando aquilo que não é seu, para compor outros arquivos, através de práticas de leitura e escritura tradutórias. Tal exercício movimenta-se através de procedimentos exploratório-experimentais (Corazza, 2012, p.187) que ao “transgredir os limites sígnicos e a relação aparente entre forma e conteúdo recusa-se a servir submissamente a um conteúdo” original. Ao lado de Haroldo de Campos (2013) compreende a teoria da tradução como processo recriador de textos originais, em que o educador está necessariamente implicado nos movimentos de canibalizar o pensamento alheio. Trata-se, portanto de uma ética e uma política antropofágica, visto que não está previsto qualquer tipo de submissão por parte do educador-antropofágico, pois suspende a imagem do texto original como monumento sacro, a fim de potencializar o desejo contínuo de ser novamente transformado. De todo modo, o educador traduz as matérias filosóficas, artísticas, literárias e científicas, na medida em que experimenta traduções criadoras. Considera o arquivo, a partir de Derrida (2001) como um texto vivo e aberto distante do armazenamento estático de documentos, visto que se relaciona com o futuro, não faz referência a um depósito de memória e tampouco como um acumulador de informações passadas. Na contramão desta imagem de arquivo, cuja funcionalidade é meramente técnica; este texto defende que é através dos processos de leitura e de escrita que se viabiliza a tradução antropofágica das matérias que o constitui. E, é por esta razão e não outra, que o educador não se limita a transmitir o conteúdo literal ou verdadeiro que supostamente estariam presentes no texto original, mas, o refaz, inventivamente através de constantes atualizações de arquivos, que configuram uma prática capaz de pulverizar sentidos, aligeirando novos campos problemáticos, pelo veio da criação de novos saberes, sentires e fazeres no sistema educacional.

**Palavras-chave:** Tradução. Educação. Arquivo.

### Referências

CAMPOS, HAROLDO de. **Haroldo de Campos** – Transcrição. (Org. Marcelo Tápia, Thelma Médici Nóbrega). São Paulo: Perspectiva, 2013.

CORAZZA, Sandra Mara. Posfácio: enfim, uma didatradução. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Caderno de notas 3:** Didaticário de criação: aula cheia, UFRGS, 2012

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo:** uma impressão freudiana. Tradução Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

1 Universidade do Vale do Taquari- Univates

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS



## SOBRE A FUNÇÃO DA ARTE: A VOZ E A GUERRA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

*Rosane Cardoso<sup>1</sup>*

**Resumo:** Há muito se discute sobre qual é a função da literatura. Embora a ideia de deleite esteja fortemente aliada ao ato de ler, Horácio (65 a. C. – 8 a. C.) já acrescentava ao prazer da leitura, a função de ensinar. Esse preceito desdobrou-se em outros, todos questionando a conjunção entre gozo e conhecimento. Mas, mesmo que tenha sido debelada a ideia de utilitarismo, assim como minimizada a “arte pela arte”, ainda existem reservas importantes quanto à relação entre literatura e a denúncia de teor testemunhal, situação acentuada contemporaneamente devido aos limites cada vez mais tênues entre ficção, biografia e memorialismo, e entre ficção e autoficção. A literatura, notadamente neste início do século XXI, vem se abrindo para uma série de manifestações sobre conflitos armados recentes, vindos de vozes periféricas que se entremeiam com a história oficial, reforçando a imagem da arte literária como um discurso simbólico significativo para a discussão da violência. Nesse sentido, esta comunicação comenta brevemente três discursos literários sobre a violência, propostos por três autores vencedores do Prêmio Nobel de Literatura: a polonesa Wislawa Szymborska, a ucraniana Svetlana Alexievich e o peruano Mario Vargas Llosa. Embora os contextos histórico, político e cultural sejam muito distintos, cabe aqui discutir o ato de expressar o trauma através da literatura. Nessa perspectiva, pensa-se o texto literário, por meio de sua proposta estética, como um modo de pensar as relações entre o sujeito e as memórias da violência. Para embasar esta análise, considera-se o lastro teórico constituído por estudiosos sobre memória e História, como Paul Ricoeur, Elizabeth Jelin e Steve Stern, entre outros.

**Palavras-chave:** Função da Literatura. Memória. Violência. Trauma.

1 Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC; Universidade do Vale do Taquari/Univates.

# COMO A MENTE E O CÉREBRO LEEM POESIAS? UMA ABORDAGEM COGNITIVA E NEUROCIENTÍFICA DA COMPREENSÃO DE LINGUAGEM NÃO LITERAL

Kári Lúcia Forneck<sup>1</sup>

Como construímos o sentido de versos como estes: “Os poemas são pássaros que chegam não se sabe de onde e pousam no livro que lê” (QUINTANA, 1980)? A fim de responder a essa questão, neste trabalho, propomos o exercício de configurar uma perspectiva complexa e dialógica (COSTA, 2007), decorrente de uma interface interdisciplinar entre Pragmática, em especial pela Teoria da Relevância (SPERBER e WILSON, 2008; CARSTON, 2010), e Neurociência, via *Coarse-codinghypothesis* (BEEMAN, 1998; JUNG-BEEMAN, 2005). Nessa perspectiva dialógica, assumimos que nossa mente e nosso cérebro processam a linguagem poética numa relação custo/benefício, que implica alto custo de processamento com alto recrutamento neurológico, porém com alto benefício de significação. Do ponto de vista linguístico, a mente produz conceitos *ad hoc* complexos, específicos ao contexto literário, a fim de construir a significação para os itens lexicais presentes nos enunciados poéticos. Em decorrência, do ponto de vista neurológico, o cérebro, numa demanda complexa, recruta no hemisfério cerebral direito regiões homólogas às do processamento da linguagem no hemisfério cerebral esquerdo, durante a composição dos conceitos *ad hoc* não literais. Evidenciamos, assim, que a linguagem poética não é processada no cérebro do mesmo modo que a linguagem cotidiana. Apesar do alto custo neurológico, há alto benefício de processamento, decorrente, como cremos, das relações de sentido originais e inusitadas construídas pela leitura de poemas, como os de Mario Quintana. Evidenciamos, portanto, que a linguagem poética não literal, se original, requer muita demanda neurológica que é compensada pelo sentido poético construído, diferentemente do processamento da linguagem cotidiana e corriqueira. Postas em diálogo, Pragmática e Neurociência podem contribuir para explicação e descrição da compreensão humana em geral e da linguagem poética em específico, como propomos nesta comunicação.

**Palavras-chave:** Poesia. Conceitos *ad hoc*. Neurociência. Processamento da linguagem.

## Referências

BEEMAN, Mark. Coarse semantic coding and discourse comprehension. In: BEEMAN, Mark; CHIARELLO, Christine (ed.). Right hemisphere language comprehension: perspectives from cognitive neuroscience. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998. p. 225-284.

CARSTON, Robin. Metaphor: Ad Hoc Concepts, Literal Meaning and Mental Images. *Proceedings of the Aristotelian Society*, v. 110, n. 3, p. 295-321, 2010.

COSTA, Jorge Campos. Ciências da linguagem: comunicação, cognição e computação: Relações Inter/Intradisciplinares. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa (Orgs.). Inovação e interdisciplinabilidade na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

JUNG-BEEMAN, Mark. Bilateral brain processes for comprehending natural language. *Trends in Cognitive Science*, n. 9, p. 712-718, 2005.

QUINTANA, Mário. Os poemas. In: \_\_\_\_\_. *Esconderijos do tempo*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1980.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. A deflationary account of metaphors. In: GIBBS, R. (ed.) *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 84-105.

1 Univates, Letras, kari@univates.br

## FUNK NA ESCOLA, POR QUE NÃO?

Monique Bianchetti<sup>1</sup>

Silvane Fensterseifer Isse<sup>2</sup>

Este texto apresenta uma experiência do Estágio Supervisionado III – Ensino Médio, componente curricular do curso de Educação Física, Licenciatura, o qual foi realizado em uma escola pública estadual, com turmas de 1º e 3º anos. Um dos conteúdos de ensino abordados foi a dança, sendo o funk um dos temas, o que gerou um grande debate na escola. O estudo teve como objetivo analisar possibilidades de abordagem da música e da dança funk na escola. A proposta de estudar o funk surgiu do planejamento compartilhado com os estudantes. No entanto, houve uma forte resistência da direção escolar, que não autorizou que o mesmo fosse trabalhado na sala de aula. A direção entendia que o funk não faz parte da cultura dos estudantes e que “não é música, é apenas um barulho e movimento tribal. Tanto as letras quanto as coreografias contêm mensagens de apelo sexual e fomentam os instintos básicos e a massificação da juventude”. Buscou-se, então, juntamente com a professora de Educação Física titular, criar estratégias didáticas de abordagem do funk, sem que o trabalho infringisse as normas da escola. Realizaram-se, então, rodas de conversa com apreciação de vídeos e audição de músicas, cujo objetivo era problematizar a trajetória histórica do funk no Brasil, através da análise de letras de música, de imagens disponíveis na internet, bem como de gestualidades apresentadas em vídeos. Os estudantes participaram ativamente dos debates, questionando, a partir da análise dos materiais, o modo como, muitas vezes, a sexualidade feminina é apresentada e a forma como o corpo feminino é exposto, posicionando-o como objeto do desejo masculino. O homem agressivo, por sua vez, é muitas vezes glorificado por algumas mulheres, o que poderia, de algum modo, contribuir para a violência contra as mesmas. Por outro lado, os estudantes expressaram sua adoração pelo ritmo, especialmente no que diz respeito à levada do funk e o modo como os contagia a dançar. Além das rodas de conversa, a turma criou paródias de músicas à sua escolha, o que exigiu que analisassem as letras e as mensagens que as mesmas transmitiam. Confeccionaram, então, cartazes com a letra original e a paródia, ilustrando as mesmas. A experiência evidenciou que o debate sobre o funk na escola é relevante para os estudantes e que, ao problematizarem letras, imagens e gestualidades, ampliaram sua compreensão sobre aspectos históricos, culturais e sociais que o constituem como manifestação da cultura popular.

**Palavras-chave:** Educação Física. Estágio Supervisionado. Ensino Médio. Funk.

### Referências

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Educação Física**. Brasília: SEF, 1998.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

ISSE, SilvaneFensterseifer; SANTIN, Silvino - Orientador. **Corpo e feminilidade**: um estudo realizado com meninas adolescentes no contexto da educação física escolar. 2003. 161 p. f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Feliipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

PAULA, L. **O SLA Funk de Fernanda de Abreu**. Araquera, 2007.

1 Univates; Curso de Educação Física, Licenciatura; [mony\\_bian@hotmail.com](mailto:mony_bian@hotmail.com)

2 Univates; Curso de Educação Física, Licenciatura; [silvane@univates.br](mailto:silvane@univates.br)

PEDRO, H. T. **Como surgiu o funk?** 2016. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/cultura/como-surgiu-o-funk/>> Acesso em: 29 de maio de 2017.

SCHWERTNER, S. F. FISCHER, R. M. B. **Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades.** Belo Horizonte: Revista em Educação, 2012.

## FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADE CRIATIVA DE NARRAR A ESCOLA PELO OLHAR DE JOVENS ESTUDANTES

Elisângela Mara Zanelatto<sup>1</sup>  
Suzana Feldens Schwertner<sup>2</sup>

**Resumo:** Que possibilidades criativas podem surgir na escola? O que pode narrar o olhar de jovens estudantes sobre ela na contemporaneidade? Tais provocações surgiram a partir das produções fotográficas de estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2017. A elaboração de imagens retratando as múltiplas funções da escola é uma das propostas que integra o projeto de pesquisa “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental” (CNPq/UNIVERSAL 14/2014), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da UNIVATES. O aporte teórico desta investigação é composto por Michel Foucault (2015; 2002), Júlio Groppa Aquino (2000) e Masschelein e Simons (2014), discutindo os aspectos da escola e suas configurações na atualidade. Em especial, naquilo que ela deveria propor como exercício do pensamento e experimentação do tempo livre. Apresenta-se, então, a fotografia como uma possibilidade de criação (BARTHES, 2014; DUBOIS, 2012), além de promover um debate sobre as funções da escola por meio das narrativas criativas dos jovens estudantes. O desenvolvimento da pesquisa aconteceu durante quatro encontros, por meio das técnicas de grupo focal e foto elicitação. No terceiro encontro, os jovens produziram uma imagem sobre as funções da escola em sua vida. Cada um foi desafiado, também, a criar uma legenda para sua obra. Chama atenção que para esta produção os jovens se dedicaram intensivamente à preparação da fotografia e notou-se que o ato fotográfico explorou sensibilidade, concentração e criatividade. A exibição das imagens foi realizada coletivamente no último encontro, quando, a partir da proposta de *photo-elicitation* (BANKS, 2001), as fotografias foram apresentadas e narradas pelos seus autores, bem como pelos colegas, que ajudaram a olhar para as imagens com diferentes miradas. Acredita-se que por meio das atividades da pesquisa foi possível instaurar um espaço de escuta e experimentação, no sentido de mostrar-se como um campo de possibilidades para os estudantes se expressarem, de maneira crítica e criativa acerca da educação, dos processos de ensino e de aprendizagem, de suas vivências no próprio espaço da escola. Fotografar na escola mostrou-se uma intensa criação e não uma simples representação de ideias e objetos. Surgiu como uma potente possibilidade aos estudantes, que na condição de autores puderam narrar e mostrar a experiência de ser e estar na escola contemporânea.

**Palavras-chave:** Fotografia. Escola. Estudantes. Criação.

### Referências

- AQUINO, Júlio Groppa. **Do cotidiano escolar**: ensaios sobre a ética e os seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- BANKS, Marcos. **Visual methods in social research**. London: Sage, 2001.
- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Nota sobre a fotografia. Edições 70, 2014.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2015.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- MASSCHLEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

1 Univates, Psicóloga, Mestranda do PPEnsino - Univates, Bolsista Prosup/Capes, [elisangelamarazanelatto@gmail.com](mailto:elisangelamarazanelatto@gmail.com).

2 Univates, Psicóloga, Doutora em Educação, Docente do Curso de Psicologia da Univates e do Mestrado em Ensino Univates, [suzifs@univates.br](mailto:suzifs@univates.br).

## ATEMPORALIDADES NA UNIVERSIDADE: ARTE COMO PRÁTICA MICROPOLÍTICA DO PENSAMENTO

Mariane Inês Ohlweiler<sup>1</sup>

Fabiane Olegário<sup>2</sup>

Angélica Vier Munhoz<sup>3</sup>

**Resumo:** O que se passou? O que é isto? Essas perguntas ressoam em alguma sala de aula da Universidade. De todo modo, são os primeiros efeitos manifestados pelo pensamento violentado pelo signo, exprimido pelo campo de forças, que obrigam a pensar e a produzir sentido, sendo que “a força nada diz, ela golpeia e se impõe, nada mais” (ZOURABICHVILI, 2016, p.58-59). Trata-se de uma atividade que intitulamos de “Atemporalidades”, que passou a integrar a agenda de extensão do Projeto Interfaces -Formação Pedagógica e Pensamento Nômade, a partir de 2016. Tal projeto é organizado por um grupo de professores do curso de Pedagogia da Univates, desde 2013, cujo objetivo consiste em problematizar a formação pedagógica estratificada e ancorada em pressupostos normativos e, ao mesmo tempo, criar passagens para que novas possibilidades de formação possam ser pensadas. As “Atemporalidades” se configuram como uma cena praticada em meio à aula que tem como objetivos: a) suspender o tempo cronológico e com isso embaralhar os códigos e os signos que estão em trânsito; b) fissurar a lógica temporal e também espacial, instaurando outras configurações e novos arranjos do pensamento; c) produzir uma espécie de desconforto ao pensamento que “escorrega no lodo e se desfaz em redemoinhos [...] segura nas raízes e não solta” (CORTÁZAR, 2016, p.165). Esta mobilização do pensamento parte de um movimento inicial de composição e construção de elementos performáticos por parte dos sujeitos que encenam as “Atemporalidades”, os quais procuram elencar aspectos que podem ser musicais, visuais, retóricos, corporais, entre outros. Trata-se de um investimento de desejo, no sentido de uma micropolítica da existência que move o pensamento (GUATTARI, 2007). Desse modo, as “Atemporalidades” tem se configurado como um procedimento político-ético-estético, pois borra as fronteiras, torna as formas nebulosas, desfaz as certezas, provoca uma resistência ao presente.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Educação. Pensamento.

### Referências

CORTÁZAR, Julio. **Final do Jogo**. Tradução Paulina Wacht e Ari Roitman. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GUATTARI, Félix. **1985 - Microfísica dos poderes e micropolítica dos desejos**. In: QUEIROZ, André; CRUZ, Nina V. (orgs.). Foucault hoje? Rio de Janeiro, 7 Letras, 2007. p. 33-41.

ZOURABICHVILI, François. **Deleuze: uma filosofia do acontecimento**. Tradução Luiz Benedicto Lacerda Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2016.

1 Universidade do Vale do Taquari - Univates  
2 Universidade do Vale do Taquari - Univates  
3 Universidade do Vale do Taquari - Univates

GRUPO DE TRABALHO

## 4. Filosofia e Direitos Humanos

Direitos humanos em suas diferentes dimensões. Inclusão, diversidade e cidadania. Eficácia e efetividade dos direitos humanos. Estado, políticas públicas e direitos humanos.

**Coordenadores:** Fernanda Pinheiro Brod e Rogério Schuck

V S I M P Ó S I O

I N T E R N A C I O N A L

D I Á L O G O S N A

C O N T E M P O R A N E I D A D E

# SEGURANÇA JURÍDICA E O PRINCÍPIO DA PROIBIÇÃO DE RETROCESSOS SOCIAIS COMO FUNDAMENTOS PARA RECONHECIMENTO DA INCONSTITUCIONALIDADE DA PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 287

*Thiago Casaril Vian<sup>1</sup>*

*Thais Casaril Vian<sup>2</sup>*

*Guilherme Patussi<sup>3</sup>*

Trata-se de pesquisa qualitativa que objetiva analisar possíveis inconstitucionalidades da Proposta de Emenda à Constituição, que tramita na Câmara dos Deputados, apresentada pelo Presidente Michel Temer, objetivando reformar a Previdência Social, especialmente apontando em quais aspectos há ofensa aos direitos humanos. Através de uma análise jurídica, é realizado exame acerca da limitação, em caso da aprovação da emenda, do acesso dos trabalhadores aos benefícios previdenciários, na medida em que amplia a idade mínima necessária ao deferimento daqueles e, concomitantemente, aumenta o tempo de contribuição atualmente previsto, dentre outras mudanças. O objetivo central da pesquisa gira na análise de tal justificativa, através do aniquilamento dos direitos individuais. A abordagem realizar-se-á pelo método hipotético-dedutivo. Os procedimentos utilizados serão o analítico e o histórico, ou seja, resgatar-se-á fundamentos que autorizam concluir a (im) possibilidade da modificação das regras, quando realizadas para retrocessos de garantias históricas. Com natureza bibliográfica, se visualizará que a proposta contraria a matriz constitucional, haja vista que a Constituição Federal de 1988 alargou os campos dos direitos e garantias fundamentais, maximizando a proteção aos direitos dos indivíduos. Igualmente, se considerado que o direito social à previdência se caracteriza como fundamental ao homem (positivação de direitos humanos), bem como reconhecido como direito humano em tratados dos quais o Brasil é signatário, e oriundo de conquistas históricas, em face do caráter indispensável à subsistência e dignidade humana, cogente questionar qualquer proposta que mitiga, dificulta ou revoga tais garantias. E a busca constante – pelo fato da seguridade social ser instrumento de redistribuição das riquezas nacionais – é pelo bem-estar do trabalhador, garantindo condições dignas e justas de sobrevivência. Assim, considerando-se que o constituinte brasileiro impediu Emenda à Constituição tendente a abolir “direitos e garantias individuais”, visto que enquadrados nas chamadas cláusulas pétreas, previstas no artigo 60, §4º, tem-se que atingido determinado patamar social, o mesmo é incorporado ao patrimônio jurídico, o que doutrina e jurisprudência têm compreendido como princípio da proibição de retrocesso social. Não fosse suficiente o referido impedimento, tem-se a segurança jurídica, uma das mais importantes aspirações humanas, que assegura estabilidade das relações já consolidadas e do Estado de Direito, frente à evolução legislativa e interpretativa, que também desautoriza a tramitação da proposta.

**Palavras-chave:** Reforma previdenciária. Direitos fundamentais. Proibição de retrocesso.

1 Advogado, Bacharel em Direito pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

2 Advogada, Bacharel em Direito pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), pós-graduada em Direito Previdenciário pela Escola da Magistratura Federal (ESMAFE).

3 Bacharelado em Direito pela Univates.



## O CRIME DE PORTE DE DROGAS PARA CONSUMO PESSOAL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS À INTIMIDADE E À VIDA PRIVADA E DOS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DA OFENSIVIDADE E IGUALDADE

*Leopoldo Ayres de Vasconcelos Neto<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho expõe o resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca da temática da (in)constitucionalidade do artigo 28 da Lei 11.343/2006 (Lei de Drogas), a qual define como crime a conduta de portar entorpecentes para consumo pessoal. Sobre o tema, travou-se, desde a edição da aludida lei, uma acirrada discussão doutrinária e jurisprudencial acerca da (in)constitucionalidade da conduta de portar drogas para consumo próprio, defendida por muitos como um problema a ser enfrentado no âmbito da saúde pública, uma vez que não há que se falar em afronta a qualquer bem jurídico tutelado pelo Estado senão a própria vida e saúde do usuário, tradução fiel de afronta ao princípio da ofensividade. Outra questão levantada em defesa da inconstitucionalidade relaciona-se aos direitos fundamentais à intimidade e à vida privada, os quais estariam sendo violados pelo referido tipo penal. Por fim, mas não menos importante, há que se arguir a inconstitucionalidade do artigo 28 da lei de drogas por expressa violação do princípio da igualdade, uma vez que a legislação faz distinção expressa entre drogas ilícitas e lícitas, desconsiderando que ambas são capazes de causar dependência. Assim, forte no contexto acima delineado é que se justifica a escolha e a pertinência temática do assunto escolhido para o presente estudo, focando-se no seguinte problema: à luz dos direitos fundamentais à intimidade e à vida privada e dos princípios constitucionais da ofensividade e igualdade, mostra-se constitucional o texto do artigo 28 da Lei 11.343/06, o qual define como crime a conduta de porte de entorpecentes para consumo próprio? Verifica-se que, dentre os desafios e objetivos propostos, encontra-se a necessidade de realização de uma hermenêutica de integração entre a norma constitucional e infraconstitucional, através de um diálogo entre as fontes, dando-se primazia à máxima proteção e promoção desses direitos, bem como a preservação do Estado Democrático de Direito, o que conduzirá o Brasil a um sério e responsável processo de enfrentamento da questão, visando a total reformulação da política pública de prevenção e combate ao uso de entorpecentes, visto que o encarceramento desses usuários não sem mostra como solução, seja pelo alto custo do encarceramento, seja, ainda, pela sua não condição de criminoso.

**Palavras-chave:** Direitos Fundamentais. Porte de drogas. Consumo Pessoal. Inconstitucionalidade.

1 Universidade de Santa Cruz do Sul; Programa de Pós-Graduação em Direito - Mestrado e Doutorado; E-mail: lacvasconceloss@gmail.com

## ARTE NA PRISÃO: DIREITOS HUMANOS E AS TRANSGRESSÕES DO ENSINO JURÍDICO

*Celso Rodrigues<sup>1</sup>*

O presente resumo remete à pesquisa em andamento na Cadeia Pública de Porto Alegre (Presídio Central) a partir de intervenções em sede de extensão e pesquisa realizadas com apenados, servidores e alunos no âmbito do Projeto Direitos Humanos na Prisão, cujos marcos teóricos estão definidos pela interdisciplinariedade e pela transversalidade dos Direitos Humanos. Nestes termos, o trabalho voltou-se no sentido de apoiar a implementação de atividades artísticas no curso de cumprimento das penas (iniciadas no setor de Valoração Humana), de organizar a realização de grupos temáticos com apenados e na criação da Escola de Arte, em funcionamento atualmente. Esse conjunto de atividades contaram com o apoio de alunos do Direito e da Psicologia, e geraram novos os desdobramentos à pesquisa, notadamente aquelas voltadas à investigação acerca das impressões produzidas nos agentes envolvidos; permitindo confrontar dialogicamente, concepções próprias ao que podemos chamar “senso comum acadêmico” oriundas da formação jurídica, além da análise da formação de pré-conceitos acerca do cumprimento de pena e, num sentido mais amplo, do papel dos Direitos Humanos na sociedade. O contraponto é oferecido pelos efeitos transgressores da produção artística cujos impactos ainda estão sendo mapeados. A metodologia de pesquisa está apoiada em pesquisa qualitativa e questionários semiestruturados nos marcos teóricos da teoria da complexidade de Morin. Consoante essa corrente de pensamento a formação jurídica deve ser problematizada inserida num contexto de “ecologia de ideias” que transcendem o modelo disciplinar nas palavras de Morin.

**Palavras-chave:** Arte. Prisão. Complexidade. Ensino Jurídico.

1 Curso de Direito. santograal63@hotmail.com

## A TRANSEXUALIDADE E OS SEUS EFEITOS NO DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO

*Rafael Enrique dos Santos<sup>1</sup>*

*Cláudia Tessmann<sup>2</sup>*

**Resumo:** O transexual não está satisfeito com o seu sexo biológico e busca sua plena felicidade através da cirurgia de redesignação sexual, adequando o seu sexo ao gênero. Apesar de muitas pessoas considerarem que sexo e gênero possuem o mesmo conceito, há diferenças entre ambos, sendo que sexo é caracterizado como órgão sexual biológico, diferentes nos sexos masculino e feminino. Gênero é fruto de uma construção social, pelo qual o indivíduo se identifica como homem ou mulher. Ainda há muito estigma e preconceito quanto ao indivíduo transexual, o que demonstra a necessidade de um estudo sobre o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana, pois no momento em que o indivíduo não tem sua orientação sexual respeitada pela sociedade, está sendo afrontada a sua condição de ser humano. Uma das formas de respeito ao princípio é o direito ao nome, neste quesito a jurisprudência brasileira encontra-se em acordo com o princípio, pois entendem que o indivíduo com um nome que não pertence ao seu gênero estaria exposto ao ridículo, violando sua garantia. Entretanto, o transexual continua sujeito ao preconceito da sociedade que tende a rejeitar o que é diferente dos demais e esse vício é levado ao ambiente de trabalho onde muitos transexuais não são contratados, mesmo desfrutando de todos os requisitos para a vaga, pelo fato de serem transexuais. O direito à previdência é comum a todos os indivíduos, seguindo as regras impostas ao coletivo e, ainda, a aposentadoria do transexual trata de liberdade e igualdade, de direitos invioláveis previstos na Constituição Federal. A pesquisa foi realizada de forma bibliográfica qualitativa e exploratória, utilizando como instrumentos dedutivos artigos científicos, sites e livros, com o objetivo geral descrever sobre os Direitos Humanos dos transexuais nas relações trabalhistas e no benefício previdenciário.

**Palavras-chave:** Gênero. Princípio Constitucional. Previdência. Trabalho.

1 Universidade do Vale do Taquari – Univates, acadêmico de Direito, Rafael.santos1@universo.univates.br

2 Universidade do Vale do Taquari – Univates, Mestre em Ambiente e Desenvolvimento, angnes@univates.br

## PLANEJAMENTO FAMILIAR DAS PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE DO VALE DO TAQUARI/RS

*Fernanda Diehl<sup>1</sup>*

*Alice Krämer Iorra Schmidt<sup>2</sup>*

**Resumo:** Com a vigência da Lei n.º 13.145/16, denominada “Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência”, restou estabelecido que a deficiência não afeta a capacidade civil da pessoa para exercer o direito de decidir sobre o número de filhos e para ter acesso a informações adequadas a respeito da reprodução e do planejamento familiar, passando a ser expressamente vedada a esterilização compulsória, ratificando o direito dessas pessoas a conservarem sua fertilidade e decidirem sobre sua prole, em condições de igualdade com os demais cidadãos. Embora a alteração do texto normativo tenha revalidado o direito das pessoas com deficiência a exercerem o planejamento familiar, o tema continua a gerar controvérsias, vez que se questiona a respeito da capacidade desses indivíduos assumirem as obrigações e as responsabilidades decorrentes do poder familiar. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a constituição de família por indivíduos com Síndrome de Down, identificando a percepção dos profissionais de saúde em relação ao tema. Trata-se de pesquisa qualitativa, na qual se utiliza o método dedutivo, em que considerações de especialistas e da legislação a respeito das pessoas com Síndrome de Down, sobretudo quanto a sua sexualidade, auxiliam na compreensão do estudo enfocado. Atualmente, os indivíduos com trissomia do cromossomo 21 (vinte e um) conquistaram reconhecimento, tornaram-se economicamente produtivos e adquiriram maior autonomia em suas decisões. Todavia, no que se refere à inserção afetiva e sexual dessas pessoas, pouco se tem feito em âmbito jurídico. Assim, conclui que as pessoas com Síndrome de Down devem ser percebidas de forma individualizada, a fim de que o exercício do planejamento familiar seja reconhecido apenas quando esses indivíduos puderem satisfazer os deveres parentais e exercer a paternidade responsável.

**Palavras-chave:** Planejamento familiar. Síndrome de Down. Estatuto da Pessoa com Deficiência.

1 Bacharela em Direito pela Univates, de Lajeado/RS. Os dados deste artigo são baseados na sua monografia de conclusão de Curso, defendida em jun/2016. Endereço eletrônico: nanda.diehl@hotmail.com.

2 Mestre em Direito Processual Civil pela Universidade de Coimbra/Portugal - Diploma revalidado no Brasil pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Civil e Processual Civil pelo Instituto de Desenvolvimento Cultural (IDC). Advogada. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Assistente da univates. Professora membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (COEP/Univates). Endereço eletrônico: alice.iorra@univates.br.

## OS NÚCLEOS DE PRÁTICA JURÍDICA COMO CONCRETIZADORES DO ACESSO E A GRATUIDADE DA JUSTIÇA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS TRANSFORMADORAS

*Alice Krämer Iorra Schmidt<sup>1</sup>*

*Marta Luísa Piccinini<sup>2</sup>*

**Resumo:** Através da Portaria n.º 1.886/1994, do Ministério da Educação e Cultura, alterada pela Resolução do Conselho Nacional de Educação n.º 9/2004, institui-se a obrigatoriedade no ensino jurídico de um eixo de formação prática que se integre aos conteúdos teóricos dos demais eixos de formação exigidos pela legislação e necessários na grade curricular dos Cursos de Direito. Tais exigências são atendidas através dos escritórios modelos das instituições de ensino, também chamados de Estágios de Prática dos Cursos de Direito, que no caso da Univates se concretiza através do SAJUR - Serviço de Assistência Jurídica, fundado em meados 1993, quando então os alunos da primeira turma do Curso de Direito estavam aptos a cursar o estágio obrigatório. Desde então, o acesso e a gratuidade da justiça aos hipossuficientes economicamente, garantias constitucionalmente previstas como forma de respeito aos direitos do homem e do cidadão, vêm sendo oportunizadas à comunidade carente do Vale do Taquari, cujas ações têm por competência as cidades de Lajeado, que é a sede da Comarca, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério. Nesse contexto, tem-se a possibilidade de proporcionar aos estudantes de Direito da Univates, protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, o contato com metodologias transformadoras que favorecem a aptidão técnico-profissional e humanística. Na percepção dos profissionais que atuam na supervisão e orientação destes alunos, trata-se de atividade apta a desenvolver uma aprendizagem autônoma, dinâmica e significativa e que, na mesma medida, também possibilita à população vulnerável a defesa e efetivação de seus direitos.

**Palavras-chave:** Direito. Ensino. Serviço de Assistência Jurídica. Acesso à Justiça. Gratuidade da Justiça.

1 Univates. Curso de Direito. [alice.iorra@univates.br](mailto:alice.iorra@univates.br)

2 Univates. Curso de Direito. [martap@univates.br](mailto:martap@univates.br)

# O ACIDENTE DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES NO TELETRABALHO: UMA LEITURA DOS DIREITOS HUMANOS DOS TRABALHADORES À LUZ DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tainara Cardoso Butzen<sup>1</sup>

Fernanda Pinheiro Brod<sup>2</sup>

O teletrabalho consiste em uma forma de trabalho realizada a distância, oriundo especialmente das evoluções tecnológicas havidas no decorrer do tempo, em especial do advento das tecnologias da informação e comunicação. A realização de atividades nessa modalidade traz consigo uma série de desafios, dentre eles, o enfrentamento de situações envolvendo acidentes de trabalho. Esta pesquisa é oriunda de trabalho monográfico e tem como objetivo verificar a (im)possibilidade de indenização por acidente de trabalho ocorrido no exercício do teletrabalho. Utilizando-se do método dedutivo e dos procedimentos técnicos documentais e bibliográficos, mediante consulta a literatura especializada e a decisões do Tribunal Superior do Trabalho, a pesquisa pode ser caracterizada como sendo de caráter qualitativo. A partir da revisão das principais evoluções tecnológicas que historicamente afetaram as relações de trabalho, desde o surgimento dos primeiros equipamentos de mecanização do trabalho, até o advento da chamada Era da Informação (CASTELLS) ou era da inteligência coletiva (LÉVY), busca-se estudar o fenômeno do teletrabalho e a ocorrência do acidente de trabalho com as possibilidades de indenização daí decorrentes. Em especial, busca-se analisar como respeitar o direito ao meio ambiente de trabalho sadio e à saúde do trabalhador, que são direitos humanos dos trabalhadores, à luz do teletrabalho. Conclui-se que apesar de não existir norma específica que regularmente o teletrabalho no Brasil, o teletrabalhador que sofrer acidente de trabalho poderá buscar seus direitos, eis que a responsabilidade subjetiva do empregador existe inclusive nessa modalidade de trabalho e os direitos humanos dos trabalhadores devem ser respeitados também nessa situação. Nesse sentido, percebe-se que apesar de não existir norma específica, o teletrabalho encontra amparo na Constituição Federal, na Consolidação das Leis do Trabalho e no Código Civil Brasileiro, restando desafios atinentes à fiscalização das condições de trabalho, ao fornecimento de equipamentos de segurança e à observância dos limites de jornada adequados ao respeito à saúde do trabalhador, como parâmetros norteadores do respeito aos direitos humanos dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Teletrabalho. Acidente de trabalho. Direitos humanos dos trabalhadores.

## Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 3ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FINCATO, Denise Pires. **Teletrabalho: uma análise juslaboral**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: O breve século XX. 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JÚNIOR, Rubens Fernando Clamer dos Santos. **A eficácia dos direitos fundamentais dos trabalhadores**. São Paulo: LTr, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2011.

1 Univates, Curso de Direito. tainara.cardoso@universo.univates.br

2 Instituição, Curso de Direito, fernandabrod@univates.br

## O ENSINO MÉDIO INTEGRADO COMO PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DO DUALISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: EM DIÁLOGO COM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFSUL EM VENÂNCIO AIRES

*Itamar Luís Hammes<sup>1</sup>*

*Leila Viviane Scherer Hammes<sup>2</sup>*

*Joseline Tatiana Both<sup>3</sup>*

**Resumo:** Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) têm assumido um papel relevante na formação de cidadãos-profissionais. Não se limitam a preparação de adolescentes, jovens e adultos para o mundo do trabalho, mas também proporcionam a estes uma formação humana, tendo o trabalho como princípio educativo. Dessa maneira, a concepção de formação integrada possibilita a superação da dualidade histórica da educação brasileira: para uns, a elite dirigente, uma formação propedêutica preparatória para o nível superior; para os demais, a maioria da sociedade, uma educação voltada para a formação de mão-de-obra destinada a atender as necessidades do mercado. Esta integração sugere um rompimento com o dualismo estrutural da educação brasileira e fundamenta-se na concepção de trabalho como princípio educativo no sentido de que este forma trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. Pode-se afirmar que a ideia de ensino médio integrado tem como alicerce uma literatura cujos expoentes são Marx, Gramsci, Lukács dentre outros. Este estudo tem por objetivo investigar este propósito de superação dessa dualidade. Em outras palavras, a concepção de formação integrada, adotada pelos IFs possibilita efetivamente a superação deste dualismo? O ensino médio integrado instrumentaliza os seus egressos tanto para o mercado de trabalho quanto para o aprofundamento dos estudos, aliando ensino propedêutico e formação técnica com os princípios da emancipação, da formação crítica e reflexiva, da formação humanista, promovendo indivíduos capazes de transformar a si e sociedade, e não apenas para alimentar uma demanda do mercado? Parte-se de um diálogo com os cursos técnicos profissionalizantes do IFSUL de Venâncio Aires. A metodologia é descritiva onde se analisa as observações feitas pelos estudantes em seus relatórios de estágio, as observações dos professores nas reuniões pedagógicas e os apontamentos dos responsáveis pela assistência estudantil. Nossa hipótese aponta para o fato que existem sinais de superação desta dicotomia que se manifesta numa formação mais crítica, onde o estudante é convidado a estudar os problemas da área profissional em múltiplas dimensões, tais como econômica, social, política, cultural e técnica. Desta forma, a formação do profissional não se limitaria a aspectos técnicos, voltados apenas para a execução da profissão, mas torna possível a formação integral de um sujeito que também está inserido em uma sociedade e suas teias de poder que tentam determinar e estabelecer.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado. Cursos Técnicos Profissionalizantes.

1 Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSUL, [itamarh57@gmail.com](mailto:itamarh57@gmail.com)

2 Universidade do Vale do Taquari - Univates, [leilavsh@gmail.com](mailto:leilavsh@gmail.com)

3 Instituto Federal Sul-Rio-Grandense- IFSUL, [joselineboth@ifsul.edu.br](mailto:joselineboth@ifsul.edu.br)

## MANIFESTAÇÕES DA DIFERENÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

*Danise Vivian<sup>1</sup>*

*Morgana Domênica Hattge<sup>2</sup>*

O presente resumo apresenta reflexões acerca de um trabalho desenvolvido junto a um grupo de professores em uma escola de ensino fundamental da rede estadual de ensino do Vale do Taquari/RS. Vinculado ao projeto de extensão Interfaces - Face Formação Pedagógica e Pensamento Nômade, o trabalho teve como objetivo compreender o que o grupo de professores desta escola relata acerca da diferença no espaço escolar. A metodologia utilizada foi a realização de oficinas de escrita a partir de disparadores temáticos (textos, vídeos, poemas) sobre a questão da diferença no espaço educacional. Participaram das oficinas 17 professores de diferentes áreas do saber e todos assinaram termo de consentimento, concordando com a utilização de seus escritos na produção de conhecimento e divulgação dos resultados encontrados. Essa metodologia foi adotada por acreditar-se que o docente não pode ser compreendido como um mero informante para a produção de dados de pesquisa, o que é comum na área da Educação. No estudo proposto, o professor assume papel protagonista, uma vez que, de forma analítico-reflexiva produz os textos que manifestam a sua compreensão acerca da temática em questão. A partir da análise dos escritos produzidos pelos professores foram elencadas duas categorias de análise: a) Lidar no dia a dia com as diferenças é um exercício de aprender sempre; b) A situação das crianças com deficiência incluídas na escola mexeu com minhas concepções. Os resultados iniciais apontam que para os professores participantes da oficina a diferença está muito associada à inclusão escolar de pessoas com deficiência e que existe uma grande preocupação com um processo formativo contínuo por parte do docente para assumir o desafio de trabalhar com as diferenças no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Diferença. Inclusão. Formação docente.

1 Universidade do Vale do Taquari – Univates, Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia e demais Licenciaturas, [dvivian@univates.br](mailto:dvivian@univates.br).

2 Universidade do Vale do Taquari – Univates, Doutora em Educação. Professora e coordenadora do Curso de Pedagogia, [mdhattge@univates.br](mailto:mdhattge@univates.br).



## O MAIS ALÉM DO SOCIOEDUCATIVO

Sérgio Guimar Pezzi<sup>1</sup>

Fernanda da Silva Von Porster<sup>2</sup>

**Resumo:** As veredas da violência tornam-se discussões cada vez mais constantes em nossa sociedade, sobretudo as que envolvem a participação de adolescentes. Ao produzirem atos infracionais, poderão ser responsabilizados juridicamente pelo Sistema de Justiça, através das medidas socioeducativas, que podem se dar tanto em meio aberto como em fechado, sendo uma prática penal. Repensando o socioeducativo em meio aberto, operado ao longo dos 10 anos no CREAS de Lajeado, propomos um reposicionamento da responsabilização subjetiva dentro da socioeducação, que é fundamentalmente educacional: “as ações socioeducativas devem exercer uma influência sobre a vida do adolescente, contribuindo para a construção de sua identidade, de modo a favorecer a elaboração de um projeto de vida, o seu pertencimento social e o respeito às diversidades (...). Para tanto, é vital a criação de acontecimentos que fomentem o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e de competências pessoais relacionais, cognitivas e produtivas” (SINASE, 2006, p. 60). As medidas socioeducativas dizem de uma responsabilização jurídica, mas a aplicabilidade das ações socioeducativas ou “a criação de acontecimentos” não garantem uma responsabilização subjetiva. Conforme Souza (2016), “responsabilizar-se significa construir respostas inéditas que, em alguns casos, fogem à normatização prevista na Lei a partir das propostas socioeducativas das medidas” (p. 176). Essa construção não pode ser confundida com um imperativo legal garantidor de direitos, pois esse ineditismo implica numa construção feita pelo adolescente em torno do que ainda não pôs em palavras. Assim, o responsável pela execução das medidas socioeducativas não pode ocupar os lugares de juiz, educador ou bom samaritano frente ao adolescente. Ocupar esses lugares “pode contribuir para a manutenção do lugar de vítima da sociedade em que muitos adolescentes que cumprem medida socioeducativa se encontram” (OTONI, 2016, p. 253), o que dificulta que se reconheça como sujeito desejante. A responsabilização jurídica oportuniza o trabalho de responsabilização subjetiva, de uma aposta no sujeito do inconsciente, desde a renúncia do profissional de um lugar de poder sobre a medida socioeducativa aplicada ao adolescente para um lugar de suposto saber sobre o que ele trouxe (Nassau apud Otoni, 2016). Seguindo Freud (1920), dizendo da compulsão à repetição preponderando sobre o princípio do prazer, entende-se, então, que as ações socioeducativas, com seus garantes legais, não dão conta da movência possível do adolescente para construir uma responsabilização subjetiva. O trans, aqui, é esse: apostar, então, em um mais além da responsabilização jurídica dos adolescentes em conflito com a Lei.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Ato infracional. Medidas socioeducativas. Mais além do socioeducativo.

### Referências

BRASIL. LEIS E DECRETOS. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Atlas, 1991.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). In: \_\_\_\_\_. **Obras completas, volume 14: História de uma neurose infantil [“o homem dos lobos”], além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 161-239.

1 Psicanalista e psicólogo no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Lajeado, sgpezzi@gmail.com

2 Estagiária de Psicologia Univates no Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Lajeado, fdsvoorster@univates.br

OTONI, Marina Soares. A escuta de crianças e adolescentes em situação de risco: Reflexões sobre uma prática com adolescentes em conflito com a lei. In: Conselho Federal de Psicologia. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: refletindo sobre sujeitos, direitos e responsabilidades. Brasília: CFP, 2016, p. 250-262.

\_\_\_\_\_. SOUZA, Juliana Marcondes Pedrosa de. Sobre a responsabilização no cumprimento da medida socioeducativa: reflexões a partir da prática. Brasília: CFP, 2016, p. 172-181.

SINASE. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos; Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.mpdf.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Publicacoes/Sinase.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2017.

## POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL PARA A GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

*Leila Viviane Scherer Hammes<sup>1</sup>*

*Itamar Luís Hammes<sup>2</sup>*

**Resumo:** Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos em condição peculiar de desenvolvimento, sendo essa condição ainda mais peculiar quando se trata de crianças e adolescentes com deficiência. A partir da teoria da proteção integral, Estado, sociedade e família devem primar pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes, inclusive daqueles com deficiência. O principal mecanismo para tanto é o estabelecimento de políticas públicas e de estratégias de articulação intersetorial, tendo os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente papel fundamental nessa tarefa. Nesse contexto, objetiva-se demonstrar que é possível garantir os direitos das crianças e dos adolescentes com deficiência por meio de políticas públicas e estratégias de articulação intersetorial. Para tanto, no primeiro momento será priorizada a abordagem das políticas públicas enquanto que no segundo momento o enfoque será para as estratégias de articulação intersetorial para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes com deficiência. O presente estudo procurará responder o seguinte questionamento: a atuação integrada dos três entes da teoria da proteção integral – Estado, sociedade e família – contribui para o estabelecimento de políticas públicas e de estratégias de articulação intersetorial em prol de crianças e de adolescentes com deficiência? Estima-se, em nível de hipótese, que a atuação integrada do Estado, da sociedade e da família pode fortalecer o estabelecimento e a concretização de políticas públicas e de estratégias de articulação intersetorial. No desenvolvimento do presente estudo foi utilizado o método de abordagem dedutivo e o método de procedimento foi o monográfico. O referencial teórico que embasou esta análise ampara-se na teoria da proteção integral da criança e do adolescente. Por fim, conclui-se que quanto maior o envolvimento da sociedade, da comunidade e da família na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, inclusive daqueles que têm deficiência, maior a possibilidade de êxito, especialmente se o foco estiver na construção de redes de cooperação partindo do âmbito local.

**Palavras-chave:** Criança e adolescente com deficiência. Estratégias de articulação intersetorial. Políticas públicas.

1 Universidade do Vale do Taquari - Univates, [leilavsh@gmail.com](mailto:leilavsh@gmail.com),

2 Instituto Federal Sul-riograndense – IFSUL, [itamarh57@gmail.com](mailto:itamarh57@gmail.com).

## GOVERNANÇA AMBIENTAL SOB A LUZ DO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA)

Sabrina Thais Petter<sup>1</sup>  
Jane Márcia Mazzarino<sup>2</sup>  
Luciana Turatti<sup>3</sup>

Diversos são os desafios ambientais enfrentados pela humanidade na atualidade e para combater as consequências destes entende-se que é necessário promover a governança ambiental. Entretanto, em tempos marcados pelo uso exacerbado deste conceito, seu sentido acaba muitas vezes sendo acompanhado por certo esvaziamento. Assim, o objetivo deste estudo é identificar a abordagem do tema governança ambiental pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA-UNEP) e os elementos constitutivos deste conceito para a organização. O estudo tem caráter quanti-qualitativo e seu método consiste na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo dos títulos das publicações que foram coletadas do site internacional do PNUMA ([web.unep.org](http://web.unep.org)) entre agosto de 2016 e janeiro de 2017. O estudo documental é baseado em publicações da aba *Environmental Governance* (informações gerais sobre o PNUMA livros, compêndios, relatórios, protocolos, guias e boletins, revisões de cursos, histórias e *pressreleases*). Resultados preliminares indicam que as publicações se organizam nas seguintes categorias: Instrumentos legais internacionais e nacionais; Biodiversidade; Desenvolvimento sustentável; Ameaças ambientais; Direitos Humanos e meio-ambiente; Recursos naturais e energia; Participação da sociedade civil; Economia verde; Acesso à informação; Celebrações, anúncios e notas; Eventos; Ações de preservação ambiental e conscientização; Acordos de cooperação e parceria. Embora a organização proponha uma governança ambiental inclusiva que conte com participação pública de todos grupos da sociedade, através da análise pode-se perceber que o PNUMA direciona seu site a governantes ou líderes regionais, excluindo a participação de grupos com menor influência ou até mesmo da sociedade civil. Nota-se, também, uma priorização de ponto de vista jurídico quando trata de assuntos relacionados à governança, apontando tratados e acordos internacionais como o meio mais efetivo de resolver problemas ambientais.

**Palavras-chave:** Governança Ambiental. PNUMA. Estudo quanti-qualitativo. Análise de conteúdo.

1 Univates, bacharel em Relações Internacionais, E-mail [sabrina.petter@universo.univates.br](mailto:sabrina.petter@universo.univates.br).

2 Univates, professora do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento e do Curso de Jornalismo/Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), E-mail [janemazzarino@univates.br](mailto:janemazzarino@univates.br)

3 Univates, professora do Programa de Pós-Graduação Ambiente e Desenvolvimento e do curso de Direito/Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), E-mail: [lucianat@univates.br](mailto:lucianat@univates.br).

## O USO DA MÃO DE OBRA ESCRAVIZADA EM TAQUARI, ESTRELA E SANTO AMARO/RS, NO SÉCULO XIX

*Karen Daniela Pires<sup>1</sup>*

*Neli T. G. Machado<sup>2</sup>*

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Arqueologia, História Ambiental e Etnohistória do Rio Grande do Sul” vinculado ao curso de História e ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário UNIVATES, Lajeado/RS. Investigações têm demonstrado que a mão de obra escravizada foi utilizada em vários municípios do Rio Grande do Sul. Na região do Vale do Taquari/RS, identifica-se um desconhecimento a respeito da utilização do trabalho escravizado, algo que precisa ser debatido. A partir disso, objetiva-se analisar o processo abolicionista e o pós-emancipacionista a fim de compreender as relações do trabalho escravizado, a ocupação e manejo de novos espaços pelo negro liberto nos municípios de Taquari, Estrela e Santo Amaro. Metodologicamente, segue-se uma abordagem quali-quantitativa, de pesquisa documental e de análise de conteúdo, de acordo com Sampieri et al. (2013) e Bardin (2011). Salienta-se que os resultados apresentados fazem parte da dissertação intitulada “O trabalho escravo e suas implicações na paisagem urbana e rural de Taquari, Estrela e Santo Amaro/RS – Final do século XIX”, cujo recorte temporal correspondeu aos anos de 1857 a 1890. Como resultados da pesquisa, constatou-se os registros de obtenção de cartas de liberdade nos três municípios citados, viu-se diferentes atividades desempenhadas por escravizados, o comércio da mão de obra, identificando-se os nomes dos compradores e vendedores da região, como também algumas designações de cor e origem dos escravizados, notícias do jornal O Taquaryense dos anos de 1887 a 1890, relacionadas ao abolicionismo e o imediato pós-emancipação. Buscou-se conhecer a faixa do tamanho de posse da mão de obra escravizada pelos senhores (proprietários), analisando quantos escravizados cada um teve e com isso, percebeu-se por exemplo que a grande maioria possuía de um a cinco. Assim, tem-se a existência da escravidão nos municípios analisados, bem como, o posicionamento do Taquaryense perante às questões abolicionistas, as condições de aquisição da liberdade, as alforrias condicionais e as incondicionais e as relações de trabalho.

**Palavras-chave:** Escravidão. Vale do Taquari. Trabalho.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

SAMPIERI, Roberto H. et al. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

1 Univates, CAPES, k.pires@universo.univates.br.

2 Univates, ngalarce@univates.br.

GRUPO DE TRABALHO

## 5. Migrações e Políticas Públicas

Identities and mechanisms of social protection of the immigrant. Information and technological communication in the migratory experience. Religion, religiosity and migrations. Refugees and forced migration. Public policies and rights of the immigrant. Migration and environmental disasters. Law and migrations. Processes of health and aging and migrations.

**Coordenadores:** Margarita Rosa Gaviria Mejía e Daniel Granada da Silva Ferreira

V S I M P Ó S I O

I N T E R N A C I O N A L

D I Á L O G O S N A

C O N T E M P O R A N E I D A D E

## A SITUAÇÃO DA MULHER NO PROCESSO MIGRATÓRIO DOS HAITIANOS NO VALE DO TAQUARI/RS

Natália Sarmiento<sup>1</sup>

Marcele Scapin Rogério<sup>2</sup>

Margarita Rosa GaviriaMejía<sup>3</sup>

**Resumo:** Migrar é algo que faz parte do processo histórico do Haiti (LOUIDOR, 2013). No entanto, desde a ocorrência do terremoto de 2010 o processo migratório haitiano teve um grande aumento no seu fluxo, com isso países como o Brasil passaram a fazer parte da rota migratória. O Vale do Taquari/RS passou a receber a partir de 2012, os primeiros imigrantes haitianos que vieram por intermédio de empresas. Depois disto o Vale tem sido um destino muito procurado pelos imigrantes, devida as redes já estabelecidas com os que chegaram primeiro. Dentre os grupos de imigrantes que chegaram ao Vale, vieram muitas mulheres, em geral casadas, cujo os maridos aqui já se encontravam, mas também vieram muitas mulheres sozinhas em busca de trabalho como os homens, muitas dessas mulheres acabaram casando aqui também com haitianos. O trabalho que aqui se apresenta está vinculado ao Projeto de Pesquisa “Identidade Étnicas em espaços territoriais da Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas/RS: história, movimentações e desdobramentos Socioambientais” e tem como objetivo analisar a situação da mulher haitiana no Vale do Taquari/RS, compreender as dinâmicas da migração feminina e identificar seus espaços de atuação. Será uma pesquisa desenvolvida por meio do método etnográfico, apoiada em entrevistas, observações, registro fotográfico e audiovisual. Com o resultado visa-se colaborar com as discussões acerca da participação do imigrante haitiano no Vale do Taquari/RS que já ocorrem na UNIVATES, bem como evidenciar a participação da mulher nos processos migratórios, suas dificuldades quanto a aprendizagem da língua, o acesso a saúde pública e as mudanças ocorridas na vida das que casaram aqui no Brasil.

**Palavras-chave:** Mulheres. Processo Migratório. Haitianos. Vale do Taquari/RS.

### Referências

LOUIDOR, Wooldy Edson. **Uma história paradoxal**. In: SANTIAGO, Adriana et al. Haiti por si: a reconquista da independência roubada. Fortaleza: ADITAL, 2013.

MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria, **Sonhos que mobilizam o imigrante haitiano**: biografia de Renel Simon/ Margarita Rosa GaviriaMejía, Renel Simon –Lajeado: Editora Univates, 2015.

MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria, CAZAROTTO, Rosmari. Relato da experiência de mulheres haitianas no sul do Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**. v.14, n.27, jan/jun, 2017. Disponível: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/viewFile/6452/4117>.

1 Univates, Graduanda em História, Univates, [natalia.sarmiento@univates.br](mailto:natalia.sarmiento@univates.br).

2 Univates, Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento, CAPES, [cele\\_scapin@yahoo.com.br](mailto:cele_scapin@yahoo.com.br).

3 Univates, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, [margaritarosagaviria@gmail.com](mailto:margaritarosagaviria@gmail.com).

## A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO MUNICÍPIO DE LAJEADO E O CASAMENTO COMO VIVÊNCIA (EXPERIÊNCIA) DE CIDADANIA

*Margarita Rosa Gaviria Mejía<sup>1</sup>*

*Marcele Scapin Rogerio<sup>2</sup>*

*Natália Sarmento<sup>3</sup>*

**Resumo:** No contexto migratório rompe-se com o conceito clássico de cidadania, em vista de que, como aponta o sociólogo argelino Abdelmalek Sayad, não há umnexo direto entre cidadania e nacionalidade. O Estado moderno determinou que a população permanecesse dentro de seu território nacional, perpetuando a ideologia do nacionalismo. Séculos de lutas foram precisos para que a noção monárquica de súdito fosse substituída pelo princípio democrático da cidadania, baseado nos direitos e deveres do cidadão. Ocorre que, tradicionalmente, somente são cidadãos os nacionais de determinado país. De acordo com Liszt Vieira, a cidadania é, geralmente, determinada pela relação de filiação, de sangue entre os membros de uma nação, o que exclui os imigrantes e estrangeiros dos benefícios da cidadania. As migrações contemporâneas possuem como característica uma dinâmica transnacional envolvendo atores sociais que, de alguma forma, “transitam” entre dois Estados nacionais, seja no deslocamento no espaço ou até mesmo na circulação de ideias, cultura e relações, como referem Schiller e Fouron. No marco do transnacionalismo, a cidadania se constrói para além do Estado-Nacional, os imigrantes reivindicam direitos que possibilitam a participação na comunidade política de mais de um país. Este trabalho aborda o direito ao casamento como uma das conquistas cidadãs dos imigrantes haitianos estabelecidos no município de Lajeado, no Rio Grande do Sul, Brasil. Após enfrentar uma série de barreiras, eles adquirem o direito de casar conforme os marcos legais brasileiros. Na pesquisa analisamos o processo de luta por adquirir esses direitos e o significado cultural do casamento no âmbito dos imigrantes haitianos. A partir da etnografia das festas de casamento e com base em conversas dirigidas, analisamos os elementos religiosos e as vantagens práticas do casamento tanto no contexto brasileiro quanto no haitiano.

**Palavras-chave:** Migração. Haiti. Cidadania. Casamento.

1 Univates, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, *margaritarosagaviria@gmail.com*

2 Univates, Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento, CAPES, *cele\_scapin@yahoo.com.br*

3 Univates, Graduação em História, *natalia.sarmento@universo.univates.br*.



## A IDENTIDADE HAITIANA NAS ONDAS DO RÁDIO: O PROGRAMA HAITI CULTURAL NA RÁDIO UNIVATES FM 95.1

*Flávio Roberto Meurer<sup>1</sup>*

*Daniel Granada<sup>2</sup>*

*Tiago Segabinazzi<sup>3</sup>*

O artigo aborda a experiência do programa de rádio Haiti Cultural, que foi ao ar entre novembro de 2014 e dezembro de 2015 na Rádio Univates FM 95.1, da Univates. A partir da experiência em colaboração com um coletivo de imigrantes haitianos são discutidas questões relacionadas com processos de construção identitária fora do país de origem. A metodologia empregada foi a observação participante em que os autores integraram a equipe das emissões. A proposta do programa era de criar um espaço para a difusão de informações e integração dos imigrantes na sociedade local, em uma região caracterizada pela imigração de descendentes de alemães e italianos. Neste contexto ocorre a ressemantização da palavra imigrante, que passa a incluir novos grupos recém-chegados que buscam sua inserção e reclamam sua diferença na sociedade local. Os movimentos sociais e culturais têm por objetivo fazer com que seus discursos e demandas sejam percebidos na sociedade; para isso, torna-se interessante participar da construção simbólica da realidade por meio da mídia, que se apresenta como uma esfera concessora do acesso ao espaço público para outros campos e atores sociais. O formato do programa foi adequado à lógica de uma emissora radiofônica universitária que difunde conteúdo de entretenimento, cultura e ciência. Apresentar e aproximar das pessoas mensagens sobre o próprio grupo de imigrantes, que chega a uma sociedade estranha, se configura numa estratégia de contracomunicação, na medida em que oferece discursos alternativos àqueles feitos pela mídia local – que pode ajudar a construir a opinião pública a partir de sua interpretação dos fenômenos sociais. Como as mensagens circulantes configuram uma luta simbólica em nome da produção do senso comum, a difusão de discursos alternativos é uma forma de desconstruir estereótipos – uma vez que grupos minoritários estão sujeitos à construção midiática por poderes já estabelecidos.

**Palavras-chave:** Imigração haitiana. Identidade. Rádio. Construção simbólica da realidade. Contracomunicação.

1 Doutor em Comunicação e Informação, docente dos Cursos de Comunicação da Universidade do Vale do Taquari – Univates, [frmeurer@gmail.com](mailto:frmeurer@gmail.com)

2 Doutor em Etnologia e História pela Université de Paris Ouest Nanterre La Défense University of Essex, docente da Universidade do Vale do Taquari – Univates, [dgdsferreira@univates.br](mailto:dgdsferreira@univates.br)

3 Jornalista e radialista, Universidade do Vale do Taquari – Univates, [tiagosegab@gmail.com](mailto:tiagosegab@gmail.com)

## DINAMIZAÇÃO DE ESPAÇOS EM CIDADES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE NO VALE DO TAQUARI A PARTIR DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

*Ivandro Carlos Rosa<sup>1</sup>*

*Margarita Rosa Gaviria Mejía<sup>2</sup>*

*Eduardo Périco<sup>3</sup>*

O projeto de pesquisa aborda o processo migratório do Haiti para o Vale de Taquari - RS, que ganhou notoriedade após o terremoto que atingiu a ilha caribenha em 2010, gestando uma dinâmica geopolítica que contrasta com o processo migratório europeu de final do século XIX na região, onde o grupo familiar todo migrava, se instalando nas chamadas novas colônias, em lotes rurais. A nova leva migratória se dá por um membro da família e instala no perímetro urbano das cidades. Os imigrantes haitianos chegam ao Vale do Taquari-RS em 2012, atraídos por ofertas de empresários da região que buscam atender a demanda de mão de obra em frigoríficos e construção civil, esta contratação se deu no Estado do Acre. Este fluxo inicialmente fomentado por empresas privadas e cooperativas, sem o auxílio do setor público. A Situação se alterou e o contato passou a ocorrer através de redes sociais, (familiares e amigos) que providencia acolhida, enquanto se organizam e buscam formalização e registros documentais. Ao mesmo tempo, as mudanças no cenário econômico brasileiro, tem dificultado o acesso a emprego e moradias dignas, portanto, alcançar um dos principais objetivos deste fluxo: envio de recursos financeiros ao Haiti. Apesar das dificuldades o fluxo continua. Nesse sentido, a proposta da pesquisa é analisar como ao longo destes cinco anos, a presença dos imigrantes tem dinamizado a estrutura destas pequenas e médias cidades em diversos espaços: postos de trabalho, serviços públicos, em saúde, educação e moradia. E em que medida a constante mobilidade que caracteriza esta experiência migratória dificulta o desenvolvimento de projetos dirigidos a atender a esta população estrangeira. Visando entender as mudanças socioambientais gestadas na região ao longo do processo, vai ser realizada uma pesquisa etnográfica junto a os líderes, entidades públicas e privadas onde a concentração de imigrantes é maior: Lajeado, Encantado e Poço das Antas.

**Palavra-chave:** Transmigração. Infraestrutura. Haitianos. Migrações Recentes.

1 Doutorando do PPGAD, Univates. eng.ivandro@univates.br

2 Professora PPGAD Univates. margaritarosa@univates.br

3 Professor PPGAD Univates. perico@univates.br

## O DIREITO À MORADIA E AS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: O CASO DOS IMIGRANTES NO VALE DO TAQUARI

*Daniel Granada da Silva Ferreira<sup>1</sup>*

*Dorothee Marguerite-Marie Sy<sup>2</sup>*

**Resumo:** A mobilidade humana é um fenômeno complexo e multifacetado, no contexto contemporâneo das migrações internacionais um dos grandes desafios é compreender o acesso à moradia como um direito das populações migrantes. É preciso considerar que as questões que são peculiares aos imigrantes, como falta de suporte formal e informal, ou seja, falta de contatos, redes sociais e acesso aos serviços no local de acolhimento, bem como exposição ao preconceito e precariedade, passagem pelo processo de aculturação e sofrimento psicológico decorrente deste processo, moradias em casas insalubres localizadas em bairros com altos índices de violências e expostos à catástrofes naturais como enchentes, tornam essa população sensivelmente mais exposta que as populações locais. O objetivo do artigo é analisar o caso da ascensão à moradia própria de um casal de imigrantes haitianos na cidade de Lajeado RS, pensando sobre temáticas associadas à segregação sócio-espacial e o papel do Estado na atribuição do direito à moradia. A pesquisa foi feita por meio do método etnográfico com entrevistas semi-estruturadas com os imigrantes e com os gestores municipais. A etnografia foi realizada durante as reuniões dos gestores municipais e os contemplados pelo PMCMV, também foi utilizada pesquisa bibliográfica e matérias de jornais regionais. A habitação reflete o lugar dos imigrantes na cidade e mais amplamente o lugar do imigrante na sociedade. Em uma cidade de médio porte como Lajeado, constituída a partir de ocupações históricas de imigrantes este caso se torna bastante evidente. Os bairros mais valorizados e com melhores equipamentos são ocupados pelos descendentes de alemães e italianos que reivindicam o pertencimento étnico como forma de estabelecimento de fronteiras simbólicas no espaço público (BARTH, 2000) constituindo o grupo chamado neste trabalho de estabelecidos (ELIAS; SCOTSON, 2000), enquanto as regiões desvalorizadas e precárias acabam sendo local de acolhida dos novos imigrantes (outsiders). Neste cenário, em uma cidade de 71.000 habitantes (IBGE 2010), o acesso à moradia através do programa MCMV se torna a única opção viável de aquisição de moradia própria dos novos imigrantes no município, em que a concessão de um apartamento, mesmo em bairros menos valorizados da cidade, acaba sendo visto como melhoria da qualidade de vida e de ascensão social no país de acolhimento. Neste sentido, a problemática engloba tanto uma questão social, uma questão política, quanto uma questão urbana, uma vez que toca questões de segregação sócio-espacial e políticas públicas de moradia social. Os resultados apontam para a necessidade de compreensão do direito à moradia no caso dos imigrantes como uma questão relacionada à constituição de um projeto de vida no país de acolhimento durável no país de acolhimento. No caso do PMCMV oferecer a oportunidade de uma integração através da habitação.

**Palavras-chave:** Acesso à moradia. Migrações. Haitianos. Programa Minha Casa Minha Vida. Lajeado.

1 Antropólogo, Mestre em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Doutor em Etnologia e História pela Université de Paris Ouest Nanterre La Défense e University of Essex. Professor adjunto do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Membro colaborador do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta de Lisboa no projeto pesquisa Saúde, Cultura e Desenvolvimento.

2 Arquiteta Urbanista. Programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional - PROPUR- UFRGS, [dorothee.sy@gmail.com](mailto:dorothee.sy@gmail.com)

## NOVO MARCO MIGRATÓRIO NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA LEI 13.445/2017

*Joseane Mariéle Schuck Pinto<sup>1</sup>*

O Brasil, embora não seja o principal país de destino de fluxos migratórios, na contemporaneidade caracteriza-se pela procura de migrantes, sobretudo aqueles decorrentes dos deslocamentos forçados. Neste contexto, é importante a análise do novo marco da Lei de Migração (13.445/2017), decorrente da articulação da sociedade civil organizada. No mesmo sentido, se faz relevante a investigação dos reflexos oriundos da nova legislação no cenário interno do país, bem como aferir a capacidade da normativa na garantia do mínimo de dignidade aos migrantes e de sua proteção no âmbito político e jurídico. A promulgação da Nova Lei de Migração é considerada, um avanço e vai ao encontro do Direito Internacional dos Direitos Humanos, visto ter derogado o Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/80). Em que pese às conquistas trazidas com a nova legislação, a exemplo da garantia constitucional do devido processo legal para os migrantes, medida que impacta no denominado “Espaço Conector”, localizado no aeroporto de Guarulhos, uma sala na área de desembarque onde permanecem por tempo indeterminado e de maneira arbitrária, com precária assistência social ou jurídica, migrantes impedidos de entrar no Brasil por falta de visto, além de outros avanços, conforme se verificará no decorrer do presente artigo, torna-se fundamental averiguar o veto presidencial em 18 trechos do Projeto de Lei. Uma das razões de sua ocorrência diz respeito a questões pertinentes a soberania e a segurança nacional, discursos utilizados no Estatuto do Estrangeiro, e reinventados quando da sua Promulgação. Neste sentido, o estudo se propõe a verificar os avanços e desafios da nova Lei migratória no país, com intuito de propagar a informação a sociedade brasileira, alheia, em sua maioria no que versa sobre temas envolvendo migração e refúgio no país.

**Palavras-chave:** Avanços. Desafios. Lei 13.445/2017. Migração.

1 FTEC/IBGEN, Curso de Direito, joseane.ms@terra.com.br.

## A QUEBRA DO MULTILATERALISMO NA POLÍTICA EXTERNA DE DONALD TRUMP A RESPEITO DAS IMIGRAÇÕES AOS EUA

*Mateus Dalmáz<sup>1</sup>*

*Eduardo Schmitz<sup>2</sup>*

Em um cenário externo marcado pela interdependência entre os atores internacionais, dinâmica dentro da qual se inserem diferentes possibilidades de equilíbrio de poder, chama a atenção o conjunto de medidas anunciadas pelos EUA em 2017. Ao invés do multilateralismo recorrente da política externa estadunidense, especialmente após a Guerra Fria, o governo de Donald Trump vem se caracterizando por atitudes unilaterais em torno de temas que dominam a agenda internacional, como o das imigrações. A este respeito, desde fevereiro o governo americano assinou ordens executivas, entre elas: proibição da entrada de cidadãos de sete países – Iraque, Síria, Irã, Sudão, Líbia, Somália e Iêmen – por três meses com repercussão negativa no exterior (como a reação iraniana de proibir a entrada de americanos no país) e nos EUA (com protestos da sociedade civil e a suspensão da ordem por parte de um juiz federal); e aprovação de medidas para reforçar o combate aos imigrantes, praticamente tornando-os ilegais e passíveis de deportação, gerando protestos, greves e manifestações públicas diversas. Com o objetivo de analisar a política norte-americana quanto às imigrações e problematizando-se a respeito de seu impacto nas Relações Internacionais, sustenta-se a hipótese de que o governo Trump, ao restringir as imigrações e adotar atitudes unilaterais, constrói um equilíbrio inconsciente de poder, uma vez que a unilateralidade das decisões abre espaço para rearranjos de atores direta e indiretamente ligados ao tema, como os países islâmicos citados, contrários às restrições, e a comunidade internacional (Estados, organizações, sociedade civil), fiadora de um ideário liberal. Utiliza-se o conceito de equilíbrio de poder proposto por Hedley Bull (2002) e a metodologia de análise de textos, inserindo-os no contexto em que foram produzidos, conforme proposto por Ciro Cardoso e Ronaldo Vainfas (2007).

**Palavras-chave:** Equilíbrio de Poder. Imigrações. EUA. Donald Trump.

1 Univates, Relações Internacionais, dalmaz@univates.br

2 Univates, Relações Internacionais, Eduardo.schmitz@univates.br

## O SERVIÇO PÚBLICO DE ENFRENTAMENTO AOS IMIGRANTES: A IMPLEMENTAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA NO ESTADO DE RORAIMA

*Gabrieli Dapont da Rosa<sup>1</sup>*

*Fabiana Rikils<sup>2</sup>*

**Resumo:** Devido à crise que tem assolado a Venezuela, cresce a cada dia a quantidade de imigrantes no Estado de Roraima em busca de uma vida melhor. Desta forma, dezenas de venezuelanos fugindo da fome e do desemprego no seu país natal, lotam semáforos da capital Boa Vista em busca de serviço e condições mínimas de subsistência. Diante desta perspectiva, a representante do Poder Executivo deste Município, teve a iniciativa de propor a implementação da língua espanhola na grade curricular de todas as escolas municipais de ensino fundamental, além de contratar professores e assistentes venezuelanos para um trabalho formal, além de brasileiros. A realidade nos mostra que atualmente, há mais de 460 crianças venezuelanas matriculadas em rede municipal e, portanto, além de oportunizar as crianças brasileiras, o aprendizado de uma nova língua, com o intuito de incluir crianças venezuelanas nas escolas, também oportuniza a contratação de novos profissionais, tanto venezuelanos como brasileiros, devidamente em situações regulares perante os órgãos públicos, porém o desemprego ainda é evidente nas ruas. Diante desse contexto no qual se insere, a problemática vislumbrada, a pesquisa tem como tema uma análise do que a política pública prestacional de educação, desenvolvida pelo Estado e elencada entre os direitos fundamentais pela Constituição Federal de 1988, pode contribuir para estabelecer e criar pontos positivos em que possamos acolher imigrantes em situações adversas e criarmos mecanismos de inserção social destes, para que se mantenha um equilíbrio natural dentro do nosso próprio País. Para isso, em primeira análise, através do presente artigo pretende-se discorrer sobre o direito fundamental ao serviço público de educação no Brasil e sua forma prestacional aos imigrantes, com o objetivo de contextualizar esse momento com o que está positivado na Constituição Federal. Em seguida, faz-se necessário um estudo sobre o papel do Estado de Roraima frente à crise na Venezuela, para a finalidade de se transmitir ligação com a realidade neste momento no Estado. Por derradeiro, o trabalho caminha para o fim, e se detém a analisar o projeto de implementação de políticas no serviço público prestacional de educação para imigrantes no município de Boa Vista no Estado de Roraima. A metodologia utilizada será mediante uma pesquisa exploratória, qualitativa, teórica e bibliográfica, aplicando o método dedutivo.

**Palavras-chave:** Educação. Imigrantes. Roraima. Serviço Público. Venezuela.

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Direito - Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Graduada em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Integrante do Grupo de Estudos em Fenomenologia pragmática dos acoplamentos operativos entre discursos de fundamentação e aplicação nos sistemas autopoieticos da Política e do Direito, coordenado pelos professores Dr. Janriê Rodrigues Reck e Dra. Caroline Bittencourt. Email: gabrieli\_rosa@hotmail.com

2 Mestranda em Constitucionalismo Contemporâneo pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Pós-graduada lato sensu nos cursos de especialização em Gestão, Licitações e Contratos, e, em Gestão e Direito Público pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil, FACETEN, e Bacharel em Direito pela Faculdades Cathedral, Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas de Direitos Humanos, coordenado pelo Professor Dr: Clóvis Gorczewski. E-mail: fabirikils@hotmail.com

## MIGRAÇÃO FORÇADA: A MÁ UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS PELO HOMEM E POTENCIALIZADAS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

*Fabiana Rikils<sup>1</sup>*

*Vanuscléia Silva Santos Rikils<sup>2</sup>*

**Resumo:** O agravamento das mudanças climáticas, têm potencializado o debate sobre as migrações ambientais, e estudos recentes apontam possíveis cenários que, em um futuro próximo, trarão mudanças significativas à vida de milhões de pessoas em todo o mundo, independentemente do país que habitam. Essa migração provocada por desastres ambientais, lhes é dado o nome de “migrantes ambientais”, tornando-se cada vez mais um desafio para o governo e organizações internacionais. Forçadas a deixar suas casas, pessoas são afetadas por secas, cheias de rios, aumento do nível do mar, dentre várias outras catástrofes ambientais e com isso, acabam tendo de mudar de bairro, cidade e até mesmo de país. Porém, vemos que na maioria das causas se originam da má utilização dos recursos naturais pelo homem e que são potencializadas pelas alterações climáticas. As estimativas variam entre 25 milhões e 1 bilhão de deslocados até 2050, segundo levantou o pesquisador Oli Brown em livro publicado pela Organização Internacional de Migração. Tais informações, por si só, já demonstram a gravidade do problema que envolve as pessoas deslocadas por fatores ambientais, verificando-se que, uma vez confirmadas tais expectativas, ter-se-á uma quantidade muito maior de migrantes ambientais do que a soma de qualquer outro grupo de pessoas deslocadas. Diante desse contexto no qual se insere, a problemática vislumbrada na pesquisa tem como tema a migração ambiental, sendo seu objetivo geral analisar de que forma o homem contribuiu para os desastres climáticos que deixam milhares de famílias desabrigadas e como reverter esse quadro. Para isso, em primeira análise será discorrer sobre o processo histórico das migrações ambientais, citando os primeiros e principais casos já ocorridos, seguido de um estudo sobre os fatores que levam estes grupos a se deslocarem, verificando a relação direta com as modificações ocorridas no meio ambiente, e por fim analisar as políticas públicas de acolhimento e proteção a estas pessoas e a forma de minimizar tais consequências. Sendo este talvez o maior desafio que circunda a problemática dos migrantes ambientais, e que exigirão certa sensibilidade dos governantes e dos organismos internacionais para que as respostas dadas acabem por não tornar ainda mais complexa a questão. A metodologia utilizada será mediante uma pesquisa exploratória, qualitativa, teórica e bibliográfica, aplicando o método dedutivo.

**Palavras-chave:** Desastres Ambientais. Migração Forçada. Migrantes Ambientais.

1 Mestranda em Constitucionalismo Contemporâneo pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Pós-graduada lato sensu nos cursos de especialização em Gestão, Licitações e Contratos, e, em Gestão e Direito Público pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil, FACETEN, e Bacharel em Direito pela Faculdades Cathedral, Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas de Direitos Humanos, coordenado pelo Professor Dr: Clóvis Gorczewski. E-mail: fabirikils@hotmail.com

2 Oficial da Força Aérea Brasileira (FAB) na Base Aérea de Boa Vista (BABV). Palestrante, Professora Universitária em cursos de graduação e pós-graduação e Consultora nas áreas de Gestão Empresarial e Ciências Ambientais. Mestre em Administração de Negócios Internacionais pela Universidade de Alcalá de Henares (UAH). Mestre em Ambiente e Desenvolvimento pela Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES). Pós-graduada lato sensu em Gestão de Pessoas e MBA em Gestão Hospitalar. Bacharel em Administração de Empresas. E-mail: cleia.rikils@gmail.com

GRUPO DE TRABALHO

## 6. Identidades, Gênero e Cultura

Identidade, sujeito e cultura em tempos de globalização: descontinuidade, fragmentação, deslocamento e descentralização. Processos identitários e as representações que formam e transformam os espaços, os sujeitos e as culturas. A identidade de gênero no mundo pós-moderno: novas articulações, criações e desarticulação das identidades estáveis do passado.

**Coordenadores:** Tiago Weizenman e Márcia Solange Volkmer

V S I M P Ó S I O

I N T E R N A C I O N A L

D I Á L O G O S N A

C O N T E M P O R A N E I D A D E



## ESPAÇOS EFÊMEROS - CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR

Priscila Pavan Detoni<sup>1</sup>

Daniel Granada<sup>2</sup>

Iniciou-se no segundo semestre de 2014 com o grupo de estudos de gênero na Universidade no Vale do Taquari (Univates), com demanda de alunos/as de diferentes áreas, em especial História, Psicologia e Direito, atravessados por questões sócio históricas da região, das formas de educação, do volumoso número de violências contra as mulheres e população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Interssexuais e Queers (LGBTTTIQ) no Vale do Taquari. O primeiro grupo fundiu dois grupos, um que estudavam questões relacionadas a interlocução com a Lei Maria da Penha e outro que trabalhava com autores/as clássicos e atuais da temática - Michel Foucault e Judith Butler. Neste grupo trabalhou-se conceitos fundamentais como o dispositivo da sexualidade, a genealogia do gênero, teoria *queer*, e como a sociedade ocidental performa o gênero na sua divisão binária e de matriz heterossexual, produzindo sexismos. Deu-se continuidade com leituras das autoras Sherry Ortner e bell hooks, abordando o conceito de agência e de como as culturas produzem os corpos, e se inter-relacionam com outros marcadores sociais como “raça”, cor, etnia, geração, regionalização. Em 2016 aprofundamos noções sobre relações de gênero e “raça”, e também discutimos as relações de gênero e política, atravessados pelo sufrágio universal e a cota para mulheres nos partidos políticos. Este ano estamos abordando Gênero e Migração como temática interseccional que transversaliza nossas realidades e caminhos de pesquisas. A maioria dos grupos contou com a circulação de estudantes e profissionais de várias áreas além das descritas como iniciantes, como o Jornalismo, Publicidade, Administração, Pedagogia, entre outras. Os grupos começam numerosos com muitos/as estudantes ávidos/as em expor suas narrativas sobre as violências de gênero que sofreram na sociedade, outros buscavam o grupo por curiosidade ou interesse. Por isso, utilizou-se de mobilização com vídeos e rodas de conversa para acolher dúvidas, situações de sofrimento e posteriormente trabalhar com as teorias. Este espaço de grupo possibilitou diálogos sobre a temática das relações de gênero e enfrentamentos às diferentes formas de violência e preconceito na região e na universidade, o que mobilizou estudantes para a criação de um Coletivo da Diversidade dentro do Diretório Acadêmico da Univates e participação na produção de um documento de respeito à diversidade dentro da instituição. O grupo ao longo destes anos se fortaleceu como forma de respeito à diversidade sexual, de gênero e de raça, junto às teorias ético-políticas.

**Palavras-chave:** Relações de Gênero. Universidade. Grupo de Estudo.

1 Psicóloga, Mestra e Doutora em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, Professora Adjunta na Universidade do Vale do Taquari – Univates.

2 Antropólogo, Doutor em Etnologia e História Université de Nanterre/Univesity of Essex, Professor Adjunto na Universidade do Vale do Taquari – Univates.

## CIRANDA DE MULHERES: FEMINISMO EM DEBATE

Caroline Morelli<sup>1</sup>

Suzana Feldens Schwertner<sup>2</sup>

O que é ser feminista? Por que é importante sermos feministas? Em sua fala, Adichie (2012) reforça a ideia de que todos devemos ser feministas, explicando que ainda vivemos em sociedades onde a mulher é menos valorizada que o homem única e exclusivamente por ser de outro gênero. Esta constatação pode ser observada diariamente lendo jornais, caminhando pelas ruas ou mesmo no ambiente de trabalho. Não é raro abrirmos um jornal e nos depararmos com algum caso de feminicídio que, na maioria das vezes, não permanece assim registrado. Conforme Rodrigues (2005), até 70% de assassinatos de mulheres são cometidos por parceiros ou ex-parceiros; contudo, é comum atribuírem como crime passional um evento que seria passível de feminicídio. Outro indício de que ainda vivemos em uma sociedade machista é a diferença salarial existente no país: mesmo que as mulheres tenham mais tempo de estudo e dedicação de horas no trabalho, seguem recebendo salários menores do que os homens, ainda que exerçam funções semelhantes (THEODORO; ADAMS, 2016). Este trabalho, resultante de um estudo realizado para a conclusão de pós-graduação Gestão da Inovação e Criatividade, da Univates, busca debater conflitos básicos que ainda abrangem a desigualdade de gênero: a violência contra a mulher e a desigualdade salarial existente no mercado de trabalho. Para tanto, serão organizados dois encontros com um grupo focal de debate (GATTI, 2005) composto por mulheres de uma região do interior do Rio Grande do Sul, no segundo semestre de 2017. Paralelamente, propõe-se uma discussão, no grupo, sobre mulheres que serviram de referência para as participantes na construção da afirmação do feminismo. Espera-se que o presente trabalho produza provocações coletivas no sentido de pensar sobre o feminino e o feminismo na contemporaneidade por meio das vozes das mulheres.

**Palavras-chave:** Feminismo. Diferenças de gênero. Grupo focal.

### REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Todas devemos ser feministas**. Londres, ING: TedxEuston, nov. 2012. Vídeo (29 mim 28 s) Disponível em: [https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_ngozi\\_adichie\\_we\\_should\\_all\\_be\\_feminists?language=pt-br#t-86537](https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_we_should_all_be_feminists?language=pt-br#t-86537). Acesso em: 12 jul. 2017.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília (DF): Liber Livro, 2005.

RODRIGUES, Almira. Mulher e Democracia. **Revista Fragmentos de Cultura**, Instituto de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás. Goiânia, v. 15, n. 7, p. 7079-1216, jul. 2005.

THEODORO, Suzi Maria de Cordova; ADAMS, Marina Dias Lucena. O impacto das políticas para as mulheres na promoção da igualdade de gênero. **Revista Gênero**, Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, v. 17, n. 1, p. 191-213, 2.sem. 2016.

1 Graduação em Comunicação Social com bacharelado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), pós-graduanda em Gestão da Inovação e Criatividade pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). carolinemorelli@gmail.com

2 Professora do curso de graduação em Psicologia e do curso de mestrado em Educação da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).suzisf@univates.br

## GÊNERO, POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO: ENTRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO

*Beliza Stasinski Lopes<sup>1</sup>*

*Cristina Luisa Benke Vergutz<sup>2</sup>*

O texto tem como objeto de pesquisa a participação política das mulheres como um processo educativo, que está limitado pelas condicionalidades da cultura do patriarcado e suscetível a mudanças a partir de sua auto-organização política. Fato que se visualizou no primeiro movimento social de auto-organização feminina, ou seja, o movimento sufragista emergente no contexto histórico da Revolução Industrial, no qual reivindicou-se a possibilidade de participação das mulheres no cenário político de países europeus e estadunidense. Traz também dados da realidade política brasileira, onde está posto, a necessidade de maior participação das mulheres impulsionada pela conquista das cotas por gênero nas legendas eleitorais. A pesquisa tem como objetivo, encontrar quais são as formas de organização das mulheres, enquanto processos educativos, que as levam a uma maior participação política, impulsionando, dessa forma, sua participação na política institucional. Entende-se que a política de cotas por gênero na política institucional não resolve por si só o problema de participação, tendo em vista que a opressão de gênero, é uma questão estrutural na sociedade, sendo por isso, resultado de uma opressão sócio-político-econômica e cultural. Essa cultura do patriarcado tem feito as mulheres silenciarem diante da opressão vivida, o que é causa e consequência de sua restrita participação política. Metodologicamente é realizada uma revisão bibliográfica que identifica quais as principais dificuldades que as mulheres encontram no acesso político a vida pública, na qual se constata um processo de sub-representação permanente, e restrição aos espaços do poder que não terminou com a participação de um maior número de mulheres na política, particularmente no Brasil, quando se teve acesso ao sufrágio universal na constituição federal de 1934. Visualiza-se, que uma das condições de emancipação das mulheres consiste na denúncia da opressão e na destruição das estruturas de poder de uma sociedade patriarcalista, excludente e desigual. Nesse sentido, a voz das mulheres tem pautado a opressão de gênero na sociedade, e a organização de suas ações coletivas, principalmente quando se transformam em movimentos sociais, essas estariam contribuindo para uma mudança cultural na sociedade. Por outro lado, traz-se uma análise dos limites da política de cotas por gênero, implementada a partir das eleições de 1996, o que resultou em uma maior participação das mulheres na política, com o acesso a cargos eletivos. Conclui-se que a igualdade de gênero é uma meta a ser atingida e que não será realizada sem a organização efetiva das mulheres em torno de suas lutas.

**Palavras-Chave:** Mulheres. Política. Participação. Gênero.

1 Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, CAPES, beliza6@yahoo.com.br.

2 Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Curso de Doutorado em Educação, CAPES, cristina.vergutz@gmail.com.

## A MODA COMO ESPAÇO DE EMPODERAMENTO E O SABER-FAZER COMO AGENTE DE PROTAGONISMO DE MULHERES QUILOMBOLAS

*Cristian Leandro Metz<sup>1</sup>*

As comunidades quilombolas, mesmo sofrendo com a discriminação, com as injustiças sociais, com a invisibilidade e o abandono pelo poder público e sociedade, sobrevivem ao longo da história mantendo hábitos e costumes intrínsecos às suas origens, preservando viva a sua memória coletiva (HALBWACHS, 1990). Nas comunidades tradicionais da região do Pampa gaúcho, frequentemente a única possibilidade de trabalho encontra-se na lavoura e muitas famílias mantêm viva a produção do artesanato com recursos naturais e locais, dentre os quais podemos citar a lã de ovelha, a palha e as fibras naturais. Diante das dificuldades apresentadas, um grupo de mulheres moradoras da comunidade quilombola do Rincão da Chirca (Rosário do Sul/RS) buscou aperfeiçoar as técnicas de manejo da lã de ovelha para produção de peças de vestuário. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência do pesquisador frente à atividade de capacitação destas mulheres na técnica de transformar a lã de ovelha (já limpa e beneficiada) em feltro (desenvolvido de forma artesanal) para posterior aplicação deste tecido em peças e/ou elementos de vestuário, buscando pelo reconhecimento e inserção destes produtos na economia local, ao que Mauss (2006) trata como fenômeno econômico. Outra questão que surge no decorrer da atividade (e que aparece muito presente nas relações de sociedade comunal) são as trocas simbólicas (BOURDIEU, 2007) que ocorrem fortemente na comunidade quilombola do Rincão da Chirca e que fundamentam a estrutura das práticas de sociabilidade (SIMMEL, 2006). Com a intenção de conhecer profundamente as dimensões do universo de pesquisa, optou-se pelo método etnográfico (ROCHA e ECKERT, 2013) que permite o contato do pesquisador com o seu objeto de estudo, aplicando a técnica de observação participante (FOOTE-WHITE, 1995). Prezando pela troca de saberes, foi possível desenvolver novos produtos a partir de uma matéria prima abundante na região, destacando e visibilizando a contribuição da cultura do povo negro para a formação da região onde esta comunidade tradicional está inserida, estimulando e valorizando o saber-fazer (DE CERTAU, 1994) como agente para a promoção do protagonismo e da autonomia destas mulheres quilombolas.

**Palavras-chave:** Moda. Empoderamento feminino. Comunidades quilombolas. Rincão da Chirca.

1 Universidade do Vale do Taquari (Univates), professor do curso de Design de Moda, cristian.metz@univates.br

## DOS OLHOS DE RESSACA AO PIO DO CORUJA: A (TRANS) FORMAÇÃO DA IMAGEM DE CAPITU EM SÃO BERNARDO

Rafael Eisinger Guimarães<sup>1</sup>

**Resumo:** O olhar crítico acerca da figuração do feminino elaborada e difundida pela cultura patriarcal apresenta uma trajetória já consolidada no âmbito dos estudos literários acadêmicos, desde a publicação do clássico *O segundo sexo*, em 1949, no qual Simone de Beauvoir (2009) apresentou uma profunda análise das marcas do discurso sexista que permeia a escrita literária de alguns dos grandes nomes da literatura de autoria masculina na Europa. A despeito da indiscutível contribuição das críticas e teóricas feministas que, em um segundo momento, promoveram o resgate e a análise dos textos de autoria feminina, o estudo das “imagens de mulher” parece estar longe de perder a sua importância como perspectiva de crítica cultural e literária. Assim sendo, trabalho aqui proposto tem por objetivo analisar a forma como Paulo Honório, narrador do romance *São Bernardo*, constrói a imagem de sua esposa, Madalena, a partir de um processo no qual ecoa a estratégia discursiva adotada por Bentinho, protagonista de *Dom Casmurro*. Dito de outra forma, pretende-se demonstrar aqui como certos elementos constituintes do imaginário em torno de Capitu são transpostos para a personagem feminina do romance de Graciliano Ramos, reproduzindo neste o mesmo discurso patriarcal opressor e violento que se verifica na obra machadiana. A partir de uma reflexão teórica que toma por base as ideias de pensadoras feministas como Luce Irigaray, Lucía Guerra, Rosario Castellanos, Ruth Silviano Brandão e Simone de Beauvoir, dentre outras, é possível observar que os narradores de ambas as obras revelam ter uma forte necessidade de realizar um balanço de seu passado e organizarem sua memória de vida por meio da escrita. Somado a esse traço de semelhança, nota-se também que o elemento causador do estado de desequilíbrio que leva esses dois personagens masculinos a narrar é a sua incapacidade de compreender e, em larga medida, conter as figuras femininas sob o seu jugo.

**Palavras-chave:** Personagem feminina. Crítica feminista. *Dom Casmurro*. *São Bernardo*.

1 Professor no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), guimaraes@unisc.br.

## O PROTAGONISMO FEMININO E A HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: JACOBINA MENTZ MAURER E O MOVIMENTO MUCKER

Tiago Weizenmann<sup>1</sup>

**Resumo:** O resgate do protagonismo feminino, ao longo da história, tem revelado a importância da mulher em diferentes espaços sociais, ultrapassando perspectivas que, por muito tempo, definiram papéis meramente coadjuvantes, depreciativos ou que relegaram invisibilidade a sua presença. Reconstruir a narrativa histórica, valorizando a abordagem de gênero, permite apreender a complexidade do passado, inclusive para a reescrita da história. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apontar a importância de Jacobina Mentz Maurer no movimento *Mucker* (1869-1874) no contexto da imigração alemã no sul do Brasil, personagem condicionada pela historiografia tradicional à representação pejorativa e à depreciação social, religiosa e cultural. Tais representações foram forjadas, especialmente, pela apresentação de estudos que seguiram nas décadas posteriores ao episódio ocorrido no morro Ferrabrás, atual município de Sapiranga/RS, dentre eles os textos de Ambrósio Schupp e Leopoldo Petry. Percebe-se, nesses primeiros estudos, o propósito de assumir a história oficial, reforçando uma memória social ocupada em detratar o movimento, as lideranças e os “seguidores” de Jacobina e João Jorge Maurer, compreendendo o episódio como expressão de ignorância e de fanatismo religioso. Em contraponto, partindo de uma revisão bibliográfica, faz-se importante apresentar estudos da historiografia recente, como os empreendidos, sobretudo, por Martin Norberto Dreher, além das pesquisas de Maria Amélia Schmidt Dickie, João Guilherme Biehl e Janaína Amado, que reencontram o protagonismo de Jacobina Mentz Maurer, e apontam para outras possibilidades de interpretação e de análise, inclusive para o significado de sua liderança para o movimento *Mucker*. A releitura sobre a natureza e as implicações do movimento passa a ser compreendida a partir de elementos sócio-teológicos, destacando condicionantes fundamentais que dizem respeito à convivência comunitária, às necessidades e às angústias que permeiam o cotidiano social de imigrantes alemães recém-chegados e de seus descendentes. Assim, permite-se concluir, a partir desse trabalho, a importância da historiografia recente em promover a ressignificação de personagens históricos, em especial à figura feminina, como se faz com Jacobina Mentz Maurer, permitindo um olhar contemporâneo responsável e crítico sobre o passado.

**Palavras-chave:** Historiografia contemporânea. Gênero. História. Jacobina. Movimento Mucker.

### Referências

AMADO, Janaína. **A revolta dos Mucker**. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

BIEHL, João Guilherme. **Jammerthal**. O vale da lamentação. Crítica à construção do Messianismo Mucker. Santa Maria: UFSM, 1991.

DICKIE, Maria Amélia Schmidt. **Afetos e circunstâncias**. Um estudo sobre os Mucker e seu tempo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

DREHER, Martin Norberto. **A religião de Jacobina**. São Leopoldo: OIKOS, 2017.

SCHUPP, Ambrósio. **Os “Mucker”**. A tragédia histórica do Ferrabrás. Uma tradução vernácula da terceira edição alemão por Arthur Rabuske. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1993.

PETRY, Leopoldo. **O episódio do Ferrabraz**. 2. ed. São Leopoldo: Rotermund, 1966.

1 Universidade do Vale do Taquari – Univates, professor do Centro de Ciências Humanas e Sociais, e-mail: tweizenmann1@univates.br

## AS CASAS ERAM GRANDES: E AS SENZALAS?

*Sérgio Nunes Lopes<sup>1</sup>*

*Neli Teresinha Galarce Machado<sup>2</sup>*

O presente trabalho deriva de um projeto de tese de doutoramento em curso no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD/Univates). A comunicação submetida estabelece, ainda, interfaces com o Projeto de Pesquisa Arqueologia, História Ambiental e Etnohistória do Rio Grande do Sul, que ancora o mesmo programa de pós-graduação. A partir da premissa de que o projeto de pesquisa tem, entre os seus objetivos, o estudo da colonização luso-portuguesa e afro-brasileira, ambiciona-se, oferecer um caminho possível para a satisfação do objetivo proposto. A perspectiva metodológica eleita é a Arqueologia Histórica. A Arqueologia Histórica insere-se no panorama dos estudos arqueológicos americanos a partir da necessidade de ampliação das fontes acerca da compreensão das transformações ambientais e materiais impostas ao novo mundo pelo modo de produção capitalista em afirmação na Europa desde o crepúsculo do medievo (Orser Jr, 1992; Funari, 2007). O objeto submetido à metodologia em questão são as estruturas arquitetônicas das sedes de algumas fazendas, cujas construções remontam a primeira metade do século XIX. O recorte geográfico contemporâneo corresponde ao Vale do rio Taquari no estado do Rio Grande do Sul. A região em estudo recebeu imigrantes das Ilhas dos Açores e seus descendentes desde os últimos anos do século XVIII. A organização fundiária assentada na doação de sesmarias originou estâncias e fazendas, cujas estruturas arquitetônicas, muitas em ruínas, são testemunhos de um tempo sobre o qual a produção historiográfica apresenta lacunas importantes. Os registros documentais acerca da exploração do trabalho cativo na região, por exemplo, recentemente vieram à tona. Nos trabalhos de campo nas sedes das antigas fazendas é possível visualizar as casas principais preservadas ou em ruínas. Tendo-se em conta que os documentos recentemente visitados aludem o trabalho sob regime de escravidão, alguns questionamentos se impõem: onde viviam os africanos relegados aquela condição? O que é possível agregar, em termos de informações, acerca do cotidiano dos primeiros africanos presentes no Vale do Taquari/RS a partir da metodologia escolhida? Como descendentes de açorianos e africanos lançaram mão dos recursos naturais de que dispunha e dispõe a região?

**Palavras-chave:** Arqueologia Histórica. Fazendas Coloniais. Estruturas Arquitetônicas

1 Universidade do Vale do Taquari - Univates, Doutorando em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD/Univates), [sergionl77@univates.br](mailto:sergionl77@univates.br)

2 Universidade do Vale do Taquari - Univates, Doutora em Arqueologia (MAE/USP) e coordenadora do PPGAD/Univates, [ngalarce@univates.br](mailto:ngalarce@univates.br)

## A CONSTITUIÇÃO DE UMA CULTURA SURDA NO MUNDO PÓS-MODERNO: INVESTIGAÇÕES EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS

*Fernando Henrique Fogaça Carneiro<sup>1</sup>*

*Andréia Gulielmin Didó<sup>2</sup>*

**Resumo:** O trabalho provém de uma pesquisa realizada com o objetivo de compreender como a chamada cultura surda tem se constituído em uma escola bilíngue para surdos na cidade de Porto Alegre. O referencial teórico adotado consiste em tópicos do campo dos Estudos Culturais em Educação, principalmente o conceito de cultura discutido por Stuart Hall e comentado por Alfredo Veiga-Neto. Além disso, também se inserem nesse contexto as teorizações do campo dos Estudos Surdos, como as de Carlos Skliar, Maura Corcini Lopes e Roy Holcomb. O procedimento metodológico utilizado para operar sobre os materiais empíricos orientou-se pela análise do discurso em uma perspectiva foucaultiana. A parte empírica foi constituída por observações em sala de aula registradas em um Diário de Campo e entrevistas com cinco alunos surdos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Analisando esses materiais, evidenciou-se que existem alguns marcadores culturais presentes nas práticas dos alunos observados, bem como nas falas dos entrevistados. Muitos desses traços já foram identificados previamente e seguem presentes, porém há evidências de que algumas outras particularidades têm surgido, principalmente a partir do surgimento de tecnologias comunicacionais, as quais parecem ter servido de incentivo para que os alunos aprendam a língua portuguesa escrita e se relacionem com outros sujeitos, surdos e ouvintes. Essas transformações acompanham todas as mudanças já previstas para o período pós-moderno, pautado pela liquidez e pelo consumo, tal como descrito por Zygmunt Bauman. Relacionando esses diferentes saberes, reitera-se a existência de elementos particulares da cultura surda, marcas que permeiam as formas de vida dos surdos ocupantes do espaço escolar investigado.

**Palavras-chave:** Cultura surda. Tecnologias digitais. Escola bilíngue. Surdez.

1 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). *E-mail:* fernando.carneiro@ufrgs.br.

2 Mestra em Linguística pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). *E-mail:* andreiadido@gmail.com.



## IDENTIDADES SURDAS EM QUESTÃO: RELAÇÕES ENTRE CULTURA E APRENDIZAGEM

*Andréia Gulielmin Didó<sup>1</sup>*

*Fernando Henrique Fogaça Carneiro<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este trabalho é fruto de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender como as identidades surdas circulam dentro da sala de aula e quais suas relações com a aprendizagem dos alunos inseridos em uma escola de ensino fundamental para surdos localizada em Porto Alegre. Para tal, utilizou-se teorias provenientes do campo dos Estudos Culturais em Educação – em especial as discussões sobre identidade de Stuart Hall e Tomaz Tadeu da Silva –, bem como as contribuições de Carlos Skliar e Maura Corcini Lopes, do campo dos Estudos Surdos. Além disso, também se destaca o olhar de autores como Oliver Sacks e Gert Biesta no que se refere à aprendizagem. A estratégia analítica utilizada para operar sobre os materiais empíricos orientou-se pela análise do discurso, tal como concebida por Michel Foucault, principalmente os conceitos de discurso, enunciado e enunciação. Os elementos que compõem o *corpus* da pesquisa são observações em sala de aula registradas sob forma de Diário de Campo e entrevistas com cinco alunos surdos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Do escrutínio desses materiais empíricos, percebeu-se que os processos identitários que constituem os sujeitos-alunos apresentam relações com os movimentos de ensino-aprendizagem em cuja educação de surdos está pautada nesse espaço. Com isso, nota-se a potencialidade de se atentar à constituição dos modos de ser surdo dentro da sala de aula, tomado como um aspecto a ser contado na formação escolar dos alunos surdos. Por fim, problematiza-se o papel da escola bilíngue não somente por meio de questões culturais e sociais, mas também a partir de um viés voltado para a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Identidades surdas. Escola bilíngue. Surdez. Educação.

1 Mestra em Linguística pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). *E-mail:* andreiadido@gmail.com.

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). *E-mail:* fernando.carneiro@ufrgs.br.

## “SOUS LE DRAPEAU FRANÇAIS”: INDIVÍDUOS E IDENTIDADES EM TRÂNSITO

Márcia Solange Volkmer<sup>1</sup>

**Resumo:** Em junho de 1865, quando as tropas do exército paraguaio cruzam o rio Uruguai e invadem as cidades da fronteira gaúcha, avistam, ao longe, dezenas de bandeiras francesas hasteadas diante de casas e lojas. Sob o pavilhão francês, muitos indivíduos tentavam proteger a sua família e os seus bens. A presença dos imigrantes franceses nas vilas de São Borja, Itaqui e Uruguaiana fora evidenciada em alguns relatos de viajantes, mas poucas informações existiam sobre esse grupo. Esta pesquisa pretendeu mapear a presença dos imigrantes franceses na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul na segunda metade do século XIX, e analisar a sua inserção social, as redes de solidariedade e os vínculos com a pátria mãe. Entende-se cultura e identidade como processos dinâmicos, e metodologicamente procurou-se reconstituir o mundo relacional dos indivíduos analisados. A partir da pesquisa em fontes variadas, com destaque aos registros paroquiais e processos de inventários e crimes, foram identificados 264 imigrantes franceses que viveram na região. A maior parte destes imigrantes chegou aos portos de Buenos Aires e Montevideu na década de 1840, e nas décadas seguintes estabelecem suas vidas na fronteira brasileira. Ao estudar o processo de emigração dos franceses, percebe-se que muitos emigraram dos Pirineus ou do País Basco. Seguindo esta corrente de emigração para a América Latina, guiados pela questão da maior facilidade linguística, o que nos chama a atenção é que são indivíduos saídos de regiões de fronteira entre países e que acabam novamente se estabelecendo em um espaço fronteiriço. Trata-se de uma fronteira que punha em contato dois mundos distintos, que acenava com novas possibilidades de vida e que se sustentava nas redes migratórias e comerciais já firmadas de longa data. As cidades estudadas não eram grandes centros urbanos em 1850, no entanto, as possibilidades de comércio através do rio Uruguai, que ligava essas cidades aos portos platinos, foram fundamentais para a atração dos imigrantes franceses. Com o aumento da população e chegada dos imigrantes europeus, essas vilas convertem-se em espaços menos vinculados ao entorno rural, e os imigrantes franceses se inserem nas atividades diversas que os espaços urbanos exigiam. As opções assumidas diante de situações específicas: registro consular, pedido de indenizações, mercado matrimonial e disputas jurídicas nos permitem analisar a grande mobilidade física e o “jogo de identidades” dos imigrantes.

**Palavras-chave:** Imigração. Identidades. Século XIX.

<sup>1</sup> Doutora em História. Universidade do Vale do Taquari - Univates, Curso de Licenciatura em História, [marcia.volkmer@univates.br](mailto:marcia.volkmer@univates.br)

V S I M P Ó S I O  
I N T E R N A C I O N A L  
D I Á L O G O S N A  
C O N T E M P O R A N E I D A D E

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO



CENTRO DE CIÊNCIAS  
HUMANAS E SOCIAIS



**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09